ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1957 N.º 12.280

# Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

*«A frente nacional conserva-se intacta. E não conseguirão perturbar a nossa paz nem abalar a nossa serenidade aqueles que se empenham em desorientar os espíritos, procurando desviar a sua atenção dos problemas dramáticos da hora presente por meio de manobras de diversão que só podem iludir alguns incautos e os que mostram excessiva boa-fé»*

## — disse o ministro do Interior ao conferir a posse do novo comandante-geral da Legião

O general Cotta Morais, ao lado do ministro, lendo os termos do compromisso de honra

Numa cerimónia muito concorrida, o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, deu hoje posse, ao meio-dia, no seu gabinete, ao novo comandante-geral da Legião Portuguesa, sr. general Cotta de Morais.

Prestado o compromisso de honra e assinado o auto de posse, a cuja leitura procedeu o sr. dr. Pires de Lima, secretário-geral do Ministério do Interior, o sr. dr. Trigo de Negreiros pronunciou o seguinte discurso:

*Meus senhores:* — Desejo em primeiro lugar exprimir ao senhor general Vicente de Carvalho, que pelos seus méritos foi designado para desempenhar as altas funções de governador militar de Lisboa, o apreço do Governo pelos relevantes serviços prestados como comandante-geral da Legião Portuguesa, apreço que torno extensivo ao ilustre presidente e mais vogais da Junta Central que, com inexcedível dedicação, tanto têm contribuido para alicerçar em bases sólidas o futuro do organismo que lhes foi confiado. As cerimónias comemorativas da passagem do 20.º aniversário da criação da Legião Portuguesa, quando, em razão dos sertodos e elas constituiram prova plena da sua vitalidade.

A V. Ex.ª sr. general Cotta de Morais, agradeço em nome do Governo o ter acedido ao convite que lhe dirigi para exercer o cargo de comandante-geral da Legião Portuguesa, qaundo, em razão dos serviços já prestados no desempenho das mais variadas missões, tanto na Metrópole como no Ultramar, podia alegar escusa.

Por isso, o simples facto de V.

(Continua na 7.ª página)

O duque de Edimburgo com o seu novo secretário—o famoso aviador Henry Chinnery—que substitui o comandante Mike Parker

## Nota do dia

### Sanatório de graça

O Governo português resolveu pôr em liberdade uns tantos «satyagrahis» que estavam presos em Goa e haviam sido condenados, uns por atentados á mão armada, outros por violação do nosso território. Á chegada á fronteira da União Indiana, os jornalistas e as autoridades que os aguardavam não queriam acreditar no que os seus olhos viam. E não resistiram á tentação de os pesar para tirar dúvidas, não tivessem eles sido soprados por uma bomba de ar, como o «bonhomme» Michelin. Tinham-se espalhado (ou eles tinham espalhado) tantas fábulas acerca de «maus tratos» infligidos aos seus compatriotas pelas autoridades portuguesas, que esperavam encontrá-los reduzidos a uns pobres farrapos humanos da categoria dos pesos plumas. E, afinal, os «libertadores» libertados, que tinham entrado em Goa andrajosos e pouco menos que esqueléticos, apresentavam-se gordos (nem quiseram revelar o peso), anafados e vestidos com belas fatiotas novas de irrepreensível corte português. Claro que uma vez na União Indiana, sem um tecto onde se abriguem e sem a paparoca abundante e bem temperada a horas certas, não tardarão a ter saudades da cadeia e da marmita. E corremos o perigo de nova invasão, desta vez mais numerosa, porque a notícia espalha-se com a velocidade de um relampago e todos os famintos de Bombaim quererão ir passar umas férias a Goa—para fazer uma cura de repouso e de super-alimentação. O sanantório fica-lhes de graça —e nós é que pagamos as favas.

## A ESPANHA E OS ARABES

ROMA, 12.—O primeiro-ministro da Líbia partiu de avião para Madrid. Segue com sua mulher, o ministro da casa real da Líbia e o presidente da Camara dos Deputados. —(France Presse).

UM PORTUGUÊS NA RÚSSIA — (6)

## O nível de vida no país dos Sovietes não se harmoniza com a propaganda do regime

Falámos, no nosso artigo anterior, das *herdades colectivas*, parceiras das chamadas *quintas do Estado*. Vamos falar hoje da pequena propriedade privada, que também existe na Russia Soviética.

Não vai além de 1.000 a 1.200 metros quadrados a área que o Estado arrenda ou cede ao pequeno lavrador. Na Russia, o terreno está nacionalizado, mas podem-se edificar sobre esses lotes casas de campo. E' uma das formas de aplicação de capital, como a compra de um automóvel, o que significa que o *slogan* «Abaixo o capitalismo» não foi mais do que uma legenda para a revolução de 1917.

Não existe, porém, o direito de sucessão. O que os pais economizám, não lhes serve para deixar aos filhos. Um pormenor curioso: o Banco do Estado aceita depósitos e paga 6% de juros até 1.000

(Continua na página seguinte)

## Van Gogh no «metro» de Paris

**PARIS, 12 — Os Parisienses que utilizam o «metro» podem, de futuro, admirar as belas obras de Van Gogh, Cezanne e Manet, quando se inaugurar, em 1 de Março, a nova estação de Franklin D. Roosevelt, um apeadeiro nos Campos Elíseos, recentemente remodelados.**

**As reproduções serão pintadas em material transparente com iluminação especial.—(A. N. I.).**

## Visado pela Comissão de Censura

## A TV começa depois de amanhã a transmitir programas relativos à visita da raínha Isabel

Dado o numero já relativamente elevado de aparelhos receptores de televisão, existentes no nosso País, a Radiotelevisão Portuguesa—embora não inaugurasse ainda os seus programas de ensaio, pois se tem limitado a irradiar emissões de simples e exclusiva finalidade técnica—decidiu propiciar ao publico a possibilidade de seguir os vários aspectos da visita a Portugal da raínha de Inglaterra, através de emissões especiais que transmitirá de 14 a 22 do corrente mês.

Assim, a R. T. P. elaborou um programa de emissões durante o qual não só apresentará reportagens filmadas das cerimónias mas, também, alguns filmes sobre a vida da rainha Isabel II, e da família real inglesa, outros de evocação de acontecimentos que estreitamente ligaram os dois países, e outros ainda de caracter documentário acerca dos locais ou regiões a visitar pela soberana britanica. Os filmes aludidos incluem produções da própria televisão portuguesa, expressamente realizados para este fim. Além disso, a R. T. P. apresentará, simultaneamente com a Emissora Nacional, uma série de palestras culturais sobre temas luso-

(Continua na página central)

## Ainda não fala e já canta...

**BADAJOZ, 12 — Um garoto de 18 meses, Célio Rodriguez Carrasco, bate o «record» dos meninos prodígios musicais. Só por ouvi-lo na rádio, já canta o hino nacional, o «paso-doble de el Litri» e, como ainda não fala, utiliza a canção «Mamã, eu quero mamar», na altura própria.**

**Tão espantosa precocidade tem sido admirada pelos vizinhos e faz com que os pais da criança pensem já em encaminhá-lo para a carreira musical. — (Efe).**

## Prof. Marcelo Caetano

O «Diário do Governo» publicou hoje o seguinte decreto, assinado pelos srs. presidentes da Republica e do Conselho:

«Hei por bem, sob proposta do presidente do Conselho exonerar da gestão interina do Ministério dos Negócios Estrangeiros o Doutor Marcelo Caetano, Ministro da Presidência, funções que me apraz declarar exerceu com zelo, inteligência e acendrado patriotismo».

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

## A unidade económica de Portugal com o Ultramar

O momento que passa será talvez o da fase decisiva para a criação de uma nova Europa—um terceiro bloco político-económico, cuja importancia poderia ser extraordinária para o futuro desenrolar das relações internacionais e para a formação de um complexo de forças em equilibrio estável. Mas os problemas levantados por tal movimento transcendem, na realidade, o quadro puramente europeu, para se colocarem num verdadeiro plano intercontinental.

Assim, quando em Bruxelas o «Grupo dos Seis» (Alemanha Ocidental, Bélgica, França, Holanda, Itália e Luxemburgo) discutia os termos fundamentais da constituição do «mercado comum», a França fez sentir a necessidade de condicionar a sua adesão final ao sistema á inclu-

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# Um Português na Rússia

(Continuação da página anterior)

rublos e 10% para além dessa quantia...

As condições de vida do povo russo, pelos numeros que colhemos em Moscovo, podem ajuizar-se desta maneira: através dos salários, pois quanto ao custo dos artigos essenciais, já falámos em artigo anterior. Assim, por exemplo, os trabalhadores agrícolas de herdades não colectivas ganham por mês, incluindo comida, 700 rublos (3.500 escudos); as mulheres que varrem as ruas, 800 rublos, os operários não especializados, 850 a 1.000 rublos; os chefes de oficina, 4.000 rublos; os condutores de tractores no campo, 4.500 rublos; os engenheiros, de começo, 2.000 rublos, podendo ir até 10.000; os directores de fábricas, de começo, 10.000 rublos, podendo ir até ao dobro.

Se consideramos, como vimos em artigo anterior, o custo da vida, podemos fazer uma ideia melhor do valor da remuneração do trabalho. Diremos ainda que não há diferenças entre mulheres e homens. Os deverese e os direitos são iguais — como tiveram o cuidado de nos acentuar.

Existe, porém, como se vê, um flagrante contraste entre os salários e uma escala bem diferenciada. Isto envolve um regresso inevitável ao regime capitalista e proletário, em suma, um retorno. O capitalismo aflora e há os que vivem muito pior do que outros. E' uma existência que se contradiz. Vi em Moscovo, como em Leninegrado, muitos que parecem viver felizes — com aquilo de que necessitam — mas sem alegria e sem sorrir. Tornei a encontrar muitos alcoolicos e muita gente suja. A política é um fardo que todos carregam. A Russia é uma fortaleza sem janelas, de dentro da qual não se vê para o exterior, onde o povo nada recebe de fora, nem ideias nem ajudas, fortaleza onde começam a entrar agora os turistas, mas para ver pouco e constatar muito. A Russia é ainda, para os que comungam na ideia comunista, uma desilusão, como a tiveram alguns entusiastas que faziam parte da nossa excursão. Para esses, a visita foi um sonho que se desfez, uma quimera vaga e estranha...

### Os desiludidos

Um francês dizia que, na sua terra, podiam fazer greves, podiam protestar, podiam até revoltar-se, para obter melhores condições de vida. Isso sim, considerava ele como sendo o comunismo. Mas ali, tudo era negado aos seus «irmãos» russos, dentro de uma falsa política que apregoava essas reivindicações.

Mas falemos ainda um pouco das condições de vida. Pareceu-me que, em Moscovo, a habitação é um pouco melhor que em Leninegrado. Os novos blocos habitacionais têm bom aspecto exterior e — disseram-me — melhores condições de higiene. Nesses novos edifícios, o custo ou renda de habitação, incide sobre o maior ordenado do grupo de família que viver dentro das casas. Incidem 7% sobre o maior ordenado. Se o chefe de grupo ou de família auferir, porém, mais de 2.000 rublos, pagará 140 rublos pela habitação, a qual nunca pode ir além de 9 metros quadrados por pessoa. Disse-nos a nossa guia que os blocos se destinam a todos, sem preferência, porque não havia *classes*, uma vez que eram todos iguais... Mas um comunista francês, que ali estivera com uma delegação do partido, disse-nos que reprovava a forma e o critério com que haviam sido distribuidas essas casas. Foi visitar famílias operárias e só lá encontrou engenheiros de alta categoria e operários especializados e bem qualificados.

O francês exteriorizou o seu desacordo, quando encontrou, noutros sítios, famílias inteiras a viver em comum, numa só sala ou, quando muito, em duas!

### Coisas edificantes

O mesmo se passa nas casas de campo dos agricultores. Numa velha «isba», perto de Moscovo, esse comunista francês tinha visto este caso edificante que ele próprio me contou, indignado: num só quarto, viviam dois velhos, duas filhas, ambas casadas, seus maridos e três filhos! Nove pessoas! Em outra casa, tinha visto três quartos, cada um ocupado por uma família, mas em contra-partida, encontrara apartamentos habitados por técnicos (que constituem já uma élite) compreendendo: duas salas, um quarto e uma sala de jantar, ainda que em todas as divisões houvesse camas. O francês estava indignado, mas eu disse-lhe que tinha visto pior em Leninegrado, pelo que a sua descrição já não me impressionava.

Num grupo de visitantes, procedentes da Alemanha Oriental, tomei contacto com a chefe da delegação. Essa estava enfurecida (é o termo) contra aquilo a que chamava a «mentira moscovita» e falou-me, esbracejando, da «mentira dos museus». Não pôde destrinçar até onde chegava a cultura artística dessa mulher abundante de gorduras, mas pobre de inteligência. E perguntei a mim próprio se serão assim as comunistas de todo o Mundo...

Na verdade, é precisamente no campo artístico, que se colhe uma boa impressão. No Parque Maximo Gorki, vi exposições de pintura da juventude russa, com trabalhos interessantes. A par desta e de outras manifestações, o teatro, a musica, as bibliotecas e os jogos, atestam de facto um nível cultural elevado.

Os Russos esquecndo-se do resto (a vida social) estão empenhados em mostrar algumas das suas cidades aos estrangeiros — os seus museus, os seus monumentos, os seus estádios... Se conseguissem não lhes mostrar o seu povo, pobre e triste, aconselhá-los-iamos a fomentar o turismo. Mas, assim, a iniciativa há-de trazer-lhes mais prejuízos do que benefícios. Mostrando-nos pouco, ainda nos mostram *muito*...

FILIPE ESTEVES RODRIGUES

## Morte misteriosa de um general brasileiro

RIO DE JANEIRO, 12 — O general Augusto Frederico de Araujo Correia Lima, comandante do primeiro grupo de Artilharia de Costa (Região do Rio de Janeiro), morreu em consequência de ferimentos causados por dois tiros disparados misteriosamente.

A família crê que a morte foi acidental: a pistola que o general tinha sempre debaixo da travesseira teria caído quando o oficial se levantou, e os dois tiros teriam partido sem que ninguém disparasse a arma. Mas, segundo certos rumores, o general ter-se-ia suicidado.

Foi o general Correia de Lima quem, em 11 de Novembro de 1955, deu ordem para ser bombardeado o cruzador no qual o presidente deposto, Carlos Luz, fugiu do Rio de Janeiro. — (F. P.).

## QUEIMA DAS FITAS na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 12 (Pelo telefone) — A comissão do baile e do chá da Queima das Fitas de 1957, da Universidade de Coimbra, abriu concurso para: amplificação sonora, fornecimento do serviço e decoração. O prazo para entrega das respectivas propostas termina em 6 de Março.

## ELE & ELA

Ouvidos tapados

## Que razão há para andar de cabelo ao vento?

*—Ponha o seu chapéu, se faz favor!...*

*Quando um amigo lhe dirige este convite cortês, fá-lo por ser bem educado e temer que o senhor exponha a sua cabeça ao frio. O uso do chapéu é elegante e é também higiénico e saudável. Ultimamente, tem-se propagado, contra todas as regras do bom senso a moda dos cabelos ao vento. E, então, surgem as constipações, as anginas, as laringites, as nevralgias, as otites, as bronquites, etc.*

*Para enfrentar as intempéries, comece, pois, por se cobrir. Muitos pensam erradamente que uma cabeleira abundante chega para proteger a cabeça de um resfriamento. Segundo uma opinião ainda mais corrente, o organismo aumenta a sua natural resistência ao frio e habitua-se progressivamente á ausência do chapéu. Habitua-se, não há duvida... mas, através de uma selecção natural. Uma vez eliminados todos aqueles que não suportem o frio na cabeça, os restantes talvez possam suportar o frio sem consequências...*

*Os homens da cidade têm ainda outras razões para usar chapéu. Lembremo-nos de que um unico metro cubico de ar sobre a Avenida da Liberdade, por exemplo, contém cerca de 10.000.000 de grãos de poeira e 8.000 micróbios. E, mesmo que escape a todos estes perigos, um outro existe que lhe é fatal — a secagem dos cabelos, provocada pelo vento.*

*Como não usar chapéu?*

*Prossegue com êxito a 1.ª Quinzena Nacional do Chapeu, promovida pelos industriais e comerciantes de chapelaria, e os Lisboetas parece terem resolvido cobrir a cabeça. Os cabelos revoltos desaparecem sob feltros elegantes e leves. Devemos dizer:*

*—Ponha o seu chapéu, se faz favor!...*

## Uma conferência sobre a revolta na Hungria no Teatro Nacional

A Junta da Acção Católica Portuguesa resolveu promover uma conferência acerca dos «Germes da revolta Hungara», que será pronunciada amanhã, no Teatro Nacional, por mons. Estêvão Justh.

O conferente, que se encontra há tempos em Portugal, é descendente de nobres familias da Hungria e, embora tenha revelado desde muito novo tendência para a vida religiosa, foi primeiramente soldado. Oficial de artilharia na guerra de 1914, praticou em campanha actos tivo de valentia que lhe valeram várias condecorações.

Abandonando em 1921 a vida militar resolveu então seguir a sua primitiva vocação e ordenou-se em 1929. Preso em 1948, foi condenado a dez anos de trabalhos forçados, e viu os seus bens confiscados, com perda dos direitos políticos.

Libertado por ocasião da recente revolta hungara, foi de novo ameaçado, pelo que se refugiou na Áustria. Dali veio para Lisboa, por iniciativa da sr.ª D. Fernanda Jardim, directora da Caritas.

Conhecendo bem todos os problemas relacionados com a vida da sua terra natal, mons. Estevão Justh vai historiar na sua conferência o movimento que recentemente se verificou na Hungria.

COGNAC
MARTELL

## VIDA MUNDANA

J. K. LIDDLE

Depois de alguns meses em missão de serviço no estrangeiro, regressou a Lisboa o sr. J. K. Liddle, administrador-adjunto da Shell Portuguesa.

Cafiaspirina
alivia instantâneamente qualquer dor
É um produto alemão
BAYER

(cabeça ao vento, não!)
QUINZENA NACIONAL DO CHAPEU
1 a 15 de Fevereiro
Visite as chapelarias. Compre um chapéu com descontos especiais
use CHAPÉU

Teigide
Apresenta
JOSETTE PEIRO
Grande Prémio da Canção Francesa
*
A grande atracção brasileira
DEO MAIA e os Irmãos Guarás
Conjunto Jorge Machado
CONSUMO OBRIGATÓRIO ESC. 35$00 (15 anos)

feiras da EUROPA
PRIMAVERA DE 1957
BRUXELAS
LEIPZIG
NUREMBERG
COLÓNIA
OFFENBACH
FRANCFORT
HANNOVER
4 Serviços por semana, com as melhores ligações para a ALEMANHA (Via Bruxelas)
Parta mais tarde
Volte mais cedo
Fique mais tempo
Utilizando a
SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS
SAB 712

# DE LUTO

**D. Maria Teotónia Rodrigues da Costa Gomes Páscoa**

Faleceu a sr.ª D. Maria Teotónia Rodrigues da Costa Gomes Páscoa, de 62 anos, casada com o sr. Mário Páscoa, funcionário publico, mãe do sr. eng.º Mário José da Costa Gomes Páscoa, da Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos, e irmã do sr. eng.º João Carlos da Costa Gomes, da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

**Francisco Ismael Brandão**

Faleceu hoje, o sr. Francisco Ismael Brandão, de 84 anos, viuvo, adjunto do tesoureiro da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, tio do sr. Armando Henriques Veras, empregado da Empresa de Cimentos de Leiria. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Prior do Crato, 46, 3.º, para o cemitério da Ajuda.

**Luís Augusto Cordeiro**

No Barreiro, na sua residência, na Rua Almirante Reis, 145, realizou-se o funeral do sr. Luís Augusto Cordeiro, de 77 anos, pessoa muito estimada naquela localidade. No préstito incorporaram-se numerosas pessoas.

**D. Maria Bárbara Madeira Pegado**

OLHÃO, 12—Realizou-se nesta vila, o funeral da sr.ª D. Maria Bárbara Madeira Pegado, de 75 anos, viuva, natural de Estoi, e aqui residente. A falecida era mãe de D. Belmira do Rosário Pegado Gonçalves e de D. Maria Estelita Pegado, sogra do tenente Carlos da Conceição Cabrita, comandante da Guarda Fiscal, deste concelho, e do terço da Legião Portuguesa, e dos srs. Alfredo Sabino Gonçalves, proprietário em Estoi, e avó dos srs. Francisco Sabino Pegado Gonçalves, funcionário publico e ex-presidente da Camara Municipal de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Maria Gabriela Moreira Gonçalves, farmacêutica, e da sr.ª D. Maria da Conceição Fausto Pegado Cabrita, professora oficial, e do sr. António Sabino Pegado Gonçalves, aluno da Escola Agrícola de Evora.

Uma força da Guarda Fiscal e mais de duas dezenas de automóveis acompanharam o funeral até Estoi, onde ficou sepultada. À entrada do concelho de Faro, tomou parte no préstito o comandante da Guarda Fiscal do distrito.

**ROMAGENS**

**Raul Matos Fernandes**

Promovida por amigos e parentes do sr. Raul Matos Fernandes, filho da sr.ª D. Beatriz Sofia Morais de Matos Fernandes e do sr. Luís José Fernandes e falecido em 12 de Fevereiro de 1955, efectuou-se, hoje, uma piedosa romagem á sua campa, no cemitério Oriental. A saudosa evocação da memória do desditoso jovem, que se finou contando apenas 20 anos, teve a expressão da mais comovida sinceridade, o que profundamente sensibilizou a família enlutada.

## Centrais atómicas

**na Alemanha Federal**

BONN, 12—Três centrais de energia atómica funcionarão provávelmente, em território federal, a partir de 1965, com uma capacidade de 100.000 quilovátios, cada.

Um informador do Ministério Atómico disse aos jornalistas que os peritos alemães, reunidos em Bonn, decidiram, de acordo com os serviços governamentais competentes, incluir a construção de centrais atómicas na segunda parte do programo das realizações nucleares da Alemanha Ocidental.—(F. P.).

A apresentação luminosa que pode agora observar-se, á noite, no local da sede da Junta de Turismo de Cascais, no Estoril

# Pequenas noticias

**PELA POLICIA**

PROEZAS DE GATUNOS — O caixeiro de praça sr. Vítor Manuel Franco de Castro Pereira da Silva, residente na Estrada de Benfica, 441, 3.º, queixou-se á P. S. P. de que anteoptem, quando á noite assistia ao filme num cinema, os gatunos arrombaram uma das portas do seu carro, que deixara próximo estacionado, e roubaram dali uma samarra, um par de luvas, uns óculos e uma credencial do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, tudo no valor de 1.300$.

—Igualmente o alfaiate sr. Sebastião Vieira da Silva, morador na Rua do Cardal a S. José, 77, 1.º, se queixou de que, quando seguia num autocarro, lhe terem roubado um corte de fazenda no valor aproximado de 500$00.

ENQUANTO PINTAVA... — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo em que a sr.ª D. Hanna Llona Emília Bryson, residente na Rua das Necessidades, 38, 2.º, acusa, de lhe ter furtado diversas joias e outros artigos, Hilário Roberto, que na sua casa trabalhava como pintor. O Hilário é também acusado de ter furtado uma samarra a João dos Santos Brito, da Rua dos Fanqueiros, 106, 2.º. Os objectos furtados foram apreendidos.

**PELOS HOSPITAIS**

ENCONTRADO MORTO — Foi encontrado morto junto a uma árvore do Bairro da Encarnação o conferente marítimo Manuel José Santana, de 41 anos, cuja morada se ignora. O cadáver foi removido para o Necrotério. Foi vítima dum desastre.

QUEDA MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, onde se encontrava há dias, por ter dado uma queda na sua residência, a sr.ª Maria Cecília da Conceição, de 70 anos, Rua Quirino da Fonseca, 8, 2.º, Dt.º.

**REGIONALISMO**

Na sede da Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, 1.º, a favor do abastecimento de água a 14 povoações do concelho de Gois, e promovida pela União Regionalista das Povoações do Sótão, realiza-se no próximo dia 16, pelas 21 e 30, uma grandiosa «soirée», com baile e variedades, abrilhantada pela orquestra «Odéon».

**QUEM PERDEU?**

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de óculos graduados; um par de meias de «nylon»; uma alavanca em ferro; um cão; um livro editado em inglês; uma bata de sarja branca, para criança; duas quantias em dinheiro; um boné de fazenda, de criança; uma pasta com dois candeeiros, e diversos artigos; uma cigarreira; um colar de pérolas em fantasia; um sobretudo e umas calças de homem; duas canetas de tinta permanente; uma pulseira de ouro; quatro bilhetes de identidade, em nome de: Alice Barbosa Gomes Amoroso, Mário Sousa, Helder de Castro Reis e Carlos Augusto da Conceição Nunes; uma caderneta de bilhetes da Empresa de Camionagem Ribatejana, Lda., duas radiografias, tudo em nome de Manuel José Baptista; dois pares de luvas e luvas desirmanadas; um tampão de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina automóvel; uma assinatura de 2.ª classe, da Sociedade Estoril, em nome de Maria M. Caroço; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, bem como uma nota de 100$00, achada em 4 do corrente, na vila do Barreiro; e uma máquina fotográfica, marca «Zeiss-Nettar», encontrada em Agosto de 1955.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas uma sombrinha de pano preto com cabo forrado do mesmo.

## Segregação racial

**na África do Sul**

PORT ELIZABETH (Africa do Sul) ,12.—Milhares de indígenas seguiram para os empregos a pé, recusando-se a utilizar os autocarros e comboios, em manifestação de solidariedade com boicotagem idêntica, estabelecida em Joanesburgo e em Pretória.

Muitos dos Indígenas afirmaram que haviam sido ameaçados por agitadores, de que «sofreriam as consequências»», se não boicotassem os transportes colectivos.—(A.N.I).

HORNIMANS

O CHÁ DE AROMA DELICIOSO

Beba e ofereça aos seus convidados CHÁ HORNIMANS! Os pacotes *verdes* contêm um chá de Moçambique e mais económico; os pacotes *brancos*, algo mais dispendiosos, contêm o verdadeiro chá de Ceilão.

BEBA SEMPRE CHÁ HORNIMANS

Siga esta receita e o seu chá ficará delicioso:

- *Ferva a água ràpidamente.*
- *Escalde o bule.*
- *Ponha uma colher de chá por chávena e mais uma para o bule.*
- *Deite a água bem a ferver, espere cinco minutos e sirva.*

O CHÁ QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

●

À VENDA NAS BOAS CASAS

# A importância da posição

## das nossas províncias de Africa focada no almoço rotário pelo antigo ministro Bacelar Bebiano

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Augusto Serras, assistindo, como convidados de honra os vogais do Conselho Ultramarino profesor Mendes Correia, e drs. Ferreira Bossa e engenheiro Sanches da Gama.

O professor António Maria Godinho, fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados; e o engenheiro Amaro Vieira leu o expediente.

O antigo ministro das Colónias engenheiro José Bacelar Bebiano fez uma palestra sobre «A importancia das nossas provincias de Africa».

Falando do comércio com o Ultramar, disse que a solidariedade económica, por parte da metrópole, «tem auxiliado, por exemplo, a produção agricola da população indigena, isentando-a de marasmo quando as cotações atingem baixos valores e imprimindo-lhe a necessária estabilidade».

Afirmou que ás fábricas da metrópole se impõe, sempre que possível, a utilização de matérias-primas ultramarinas; e que, em contrapartida, a metrópole contribui, em enormissima escala, para despesas que podem classificar-se de não rendosas, como sejam as de ensino, saude, investigação cientifica, levantamentos geográficos, etc., e outras antigamente designadas «de soberania», e as de «civilização» e fomento.

Apresentou numeros sobre o censo relativo aos habitantes classificados como «civilizados» e como «não civilizados» que habitam na Africa.

Disse que o desenvolvimento social e material dos países sub-desenvolvidos, por parte das nações europeias representou muito sangue, suor e lágrimas.

E observou:

— E' preciso afirmá-lo de cabeça bem erguida e bem alto para que seja bem ouvido por algumas nações que saíram da barbárie com o trabalho dos europeus e que parecem desconhecê-lo ou esquecê-lo! Quanto a Portugal Ultramarino, essa tarefa foi conduzida tendo em mira, resumidamente, os seguintes pontos fundamentais: unidade política; assimilação dos nativos não evoluídos á cultura portuguesa para melhor apreensão da nossa mentalidade, das nossas instituições e leis; contemporização com os usos e costumes dos nativos que não foram incompativeis com a moral ou com os ditames de Humanidade; atenção especial em tudo que signifique protecção, bem estar e progresso moral e material dos indígenas; autonomia administrativa; e solidariedade económica.

Finalmente, pôs em foco a importancia das nossas províncias ultramarinas na nova concepção político-económica da Euro-Africa, recordando que foram os Portugueses os primeiros a verificar que o futuro da Europa, só seria brilhante se fosse realizada a sua expansão para o Sul. Seria esta a unica forma de imprimir estabilidade politica e económica ao Velho Mundo.

Recordou que a ocupação e o povoamento feito pelos Portugueses nas provincias ultramarinas foram sempre desenvolvidos sem qualquer discriminação racial ou de credos, tendo finalmente formulado o voto, que afinal corresponde ao pensamento dos rotários de todo o Globo, de que os países europeus saibam construir grandes nações na Africa, onde brancos e pretos, lado a lado, possam trabalhar, sem aqueles ódios raciais que no presente estão a minar a tranquilidade das populações, tranquilidade esta tão necessária ao progresso social e económico do Mundo.

## ABALOS SÍSMICOS

**nas Filipinas**

MANILA, 12 — Oito abalos sísmicos, de intensidade variável, sentiram-se, de madrugada, em quatro províncias da parte Sul e Central das Filipinas, mas, até agora, não há notícias de vítimas ou estragos materiais.

Na noite de domingo, foram sentidos abalos em quatro províncias do Sul.

Os sismos desta madrugada causaram alarme na população e numerosas pessoas fugiram para a rua em pijama, com alguns dos seus haveres. — (A. N. I.).

## As circunstâncias em que foi preso em Évora o terrível salteador «Malveira»

EVORA, 12. *(Pelo telefone).* — O assunto do dia nesta cidade é a prisão do temivel cadastrado Manuel Metrogos «O Malveira», que trazia aterrorizada a população rural com assaltos audaciosos e não hesitava fazer fogo sobre quem lhe resistisse ou quem, em cumprimendo dos seus deveres, o pretendesse capturar.

Evadido da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, em Grandola, andava a monte nos arredores desta cidade, sempre armado e sem que tivesse sido possível prendê-lo, até ontem á tarde.

Soldados da G. N. R. vestidos á paisana, encontravam-se na Herdade da Figueira, propriedade do eng.º Joaquim Grave e situada a nove quilómetros da cidade, quando, ás 18 e 25, precisamente, viram aparecer a corta-mato a figura sinistra do «Malveira». Deram-lhe voz de alto, mas ele não só desobedeceu, como até disparou a arma de que vinha munido, alvejando o soldado António Sousa, após o que outro dos soldados, Manuel Ferro Vieira, o atingia com um tiro. O «Malveira», apesar de ferido, e cambaleando, tentou ainda fugir, correndo cerca de quarenta metros até cair exausto.

Trazido para o Hospital da Misericórdia desta cidade, o «Malveira», ficou sob prisão, em estado grave, sendo menos grave o do soldado António Sousa, que foi ferido apenas de raspão no maxilar inferior.

**PUPILOS DO EXÉRCITO**

Reune-se amanhã, á noite, na sua sede, na Rua da Misericórdia, 20 ,3.º, esquerdo, a assembleia geral da Associação dos Pupilos do Exército, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação do relatório e contas de 1956; eleição dos corpos gerentes; e comemoração das bodas de prata da Associação.


PALM BEACH

Apresenta

JOSETTE PEIRO

Grande Prémio da Canção Francesa

DEO MAIA e os Irmãos Guarás

Num «show» brasileiro de esfusiante alegria

Os grandes pianistas animadores

HELDER MARTINS e JOSÉ MESQUITA

Consumo obrigatório Esc. 30$00

(15 anos)

COZINHA VELHA

Restaurante, Bar, Salão de Chá

Palácio Nacional de Queluz

informamos os nossos Ex.mos Clientes que nos dias 18, 19 e 20 a nossa sala é fechada ao público, em virtude da estadia de Sua Majestade a Rainha Isabel II, fazendo-se até lá o serviço normal de almoços, chás e jantares.

A GERÊNCIA

# A' margem da semana

## «Animais nossos amigos»

*Lopes Vieira, o grande poeta, que já não é deste mundo, chamou aos animais domésticos «os nossos amigos» e, efectivamente, são tão precisos quanto são dedicados e, em geral, não recebem a recompensa dos seus serviços e do seu afecto pelos donos. Isto vem, talvez, da falta de educação das crianças, que têm certa tendência de crueldade para os animais. Se, de pequeninos, lhes ensinarem quanto os animais ajudam o homem, e quantas vezes, com perigo da própria vida, conseguem salvá-lo de se afogar, de ficar abandonado, sem socorros, que eles vão deligentemente procurar, de enregelar na neve — quantas pessoas têm sido salvas pelos inteligentes cães de S. Bernardo, nas neves da Suiça!... — e de muitos outros desastres, — a criança compreenderá que deve estimar e tratar bem os animais.*

*Na cidade, as crianças vão-se desinteressando dos animais, pois pouco convívio têm com eles, agora que deixaram de ser meios de transporte; e cães e gatos incomodam, em casas sem jardim e de dimensões exiguas, que não se prestam muito a ter animais domésticos.*

*No campo, apesar da máquina, é mais vulgar haver animais, mas o camponês precisava, também, como as crianças, de se instruir, para conscientemente, e até no seu próprio interesse, ser bom para os animais que o servem em incansável trabalho, e que, quanto mais bem tratados, mais duram e produzem.*

*Nas cidades, e agora especialmente em Lisboa, faz-se a sistemática caça ao gato, e deixa-se o rato, que é verdadeiramente perigoso, proliferar. Dantes não havia casa, nem loja, que, por sua conveniência, não possuisse o seu gato.*

*E depois, habituar as crianças e o povo a gostar dos animais e a cuidar deles, é um ensino civilizador, enquanto que maltratar e destruir esses seres inofensivos é uma escola de crueldade.*

*Pareceu-nos, pois, oportuna a Semana Pró-Animal, promovida pela Obra de Assistência aos Animais que foi instituida em 1955, tentando criar a Juventude Zoófila — secção infantil, e o ensino de cães, para guias de cegos, etc. Lutando sempre, com várias dificuldades, procura reconstituir-se, agora, tendo como presidente o sr. dr. Paulo Cantos, e como patrono S. Brás, o santo amigo dos animais, e vários elementos novos. Recebemos estes esclarecimentos do escritor sr. Américo Lopes de Oliveira, que muito se interessa pelo assunto.*

*Nós também nos interessamos, pois á medida que os homens vão piorando, aumentando as suas ambições, a sua crueldade, o seu insensível egoísmo perante o sofrimento humano, os animais conservam a sua dedicação pelo homem, a sua paciência incansável, prestando-lhe util auxílio, dando-lhe o trabalho, o alimento e a vida. E' justo, pois, que os não desamparemos, e auxiliemos aqueles que buscam organizar uma obra educativa para os animais, para os homens e protectora para os animais.*

*M. C.*

# Feiras e mercados

## Em Amares

AMARES, 12. — Promovido pelo Grémio da Lavoura, e subsidiado pela Camara Municipal, efectuaram-se, com grande concorrência, a Feira Franca e o Concurso Pecuário, que levaram ao Largo D. Gualdim Pais numerosos forasteiros, quer de todas as freguesias do concelho, quer dos concelhos circunvizinhos.

Inscreveram-se cerca de 140 concorrentes. Houve concurso de chamadeiras que se apresentaram rigorosamente vestidas com os trajos tipicos regionais, com distribuição de prémios áquelas que se apresentassem nas condições de regulamento.


# Cartão diplomata

**O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.**


# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

Os primeiros espectáculos que o Teatro Experimental de Lisboa vai realizar, estão marcados para 16 e 17 do corrente, respectivamente, com a peça «Antígona» e a «Farsa de Inês Pereira».

—Os numeros que a actriz Aida Baptista vai desempenhar na nova revista «Já cá canta», em ultimos ensaios no Teatro ABC, intitulam-se «A Poeta», «Orquídea», «Papagaio» e «A mulher do eléctrico».

—O original de Ramada Curto, «A voz da cidade», vai entrar em ensaios no Teatro Avenida.

—Em Março segue contratado para uma digressão pelos Estados Unidos o cançonetista Raul Mota.

—O escritor Romeu Correia concluiu uma farsa, que foi entregue ao actor Vasco Santana, para ser representada pela sua companhia.

—A secção de teatro da rádiotelevisão portuguesa inaugura os seus programas com o «Monólogo do vaqueiro», de Gil Vicente, interpretado pelo actor Rui de Carvalho.

—Brevemente, será apresentado no Teatro Monumental a nova orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho, em que actuará também o acordeonista António Mestre.

—São em numero de seis as revistas, que constituirão o repertório que a companhia organizada pelo empresário Giuseppe Bastos, vai representar na sua digressão pelo Ultramar.

—Consta que surgiram dificuldades, para a concretização da ida a Africa, em digressão artística, dum conjunto de que são organizadores os artistas Bel-Guerra.

—No «Foguete», seguiu para o Porto a actriz Berta de Bivar que vai tomar parte no desempenho da peça «Amor de perdição», a subir á cena no Sá da Bandeira.

## Primeiras exibições

### «O Bandido», no Capitólio

Realizado por Richard Fleischer no México e com grande maioria de mexicanos, e honradamente confessada a intervenção de aventureiros americanos nas revoluções nacionais, são estas bem dadas no filme, com verdade de documentário. Entre os dois americanos há uma mulher, e entre os mexicanos combates tremendos; mas, repetimos, não se trata dum filme de aventuras fantásticas, e sim duma crónica cinematográfica da revolução mexicana de 1916. Robert Mitchum e Gilbert Roland são os principais intérpretes do interessante filme, que tem bons complementos, entre os quais bailes espanhóis pelos conhecidos «Chavalillos» visto por uma camara italiana. — **Visor 66.**

### «A Deusa da Lua», no Olímpia

Charles Gould moveu bem a camara para novas aventuras de Johnny Weismuller na selva africana, como guia de uma missão científica que procura pigmeus e se encontra com que estes são chefiados por uma mulher bela, e jovem porque vive num subterraneo. A receita seria de aconselhar para longevidade se a mulher se não desfizesse á luz do Sol por que é «A Deusa da Lua»; mas, antes de tal acontecer, outras fantásticas coisas sucedem no filme, que constituem bom espectáculo e no Olímpia é acompanhado, sempre festivamente, pela de «Cantinflas Porteiro». — **Visor 60.**

## Festival Internacional

### Cinematográfico de Berlim

Organizado pelo Governo e Senado da Republica Federal Alemã, vai realizar-se, em Berlim, o VII Festival Internacional Cinematográfico. A importante iniciativa, que tem a colaboração da Organização Central da Industria Cinematográfica Alemã, destina-se a chamar a atenção mundial para o desenvolvimento da arte cinematográfica e troca de ideias sobre cinematografia. A abertura do Festival está marcada para 21 de Junho e o encerramento para 2 de Julho próximos.

## Recintos de diversões

Efectua-se hoje, na Adega Mesquita, a festa artística de Fernando Farinha, que ali está actuando com agrado geral.

—No Salão Luso, realiza-se no próximo dia 14, a primeira festa artística de Maria Amélia Proença, detentora da «Taça Amália», para a qual também deram a sua adesão. João Linhares Barbosa, Manuel Fernandes, Mário Rocha, Manuel de Almeida, Armando Dias, Isabel de Oliveira e Joaquim Cordeiro.

—Na próxima quinta-feira, serão descerradas, na sede da «Pandilha», na Rua da Rosa, 221, os retratos de Maria Emília Ferreira, João Black, João Maria dos Anjos e Armandinho com palestras feitas pelos poetas João Linhares Barbosa Fernando Teles, Carlos Conde e Conde Sobral.

—E' no próximo sábado que, no Salão Luso, se efectua o almoço dedicado ao poeta e escritor teatral Frederico de Brito. As inscrições continuam abertas naquele recinto.

## A jaula da morte

### Esta noite, no Coliseu, a nova e sensacional companhia de circo

Lisboa enlouquece de alegria no Coliseu. A Nova Companhia de Circo é um Novo Mundo! As maiores celebridades da pista fazem parte desse gigantesco espectáculo. Homens-foguetes, os Bellos, saltando, no espaço, os melhores de todos os tempos. Palhaços franceses engraçadissimos. 7 palhaços italianos, hilariantes. Os olimpicos helénicos Dino e Helvi. A jaula da morte. Cães cómicos. Trio Cardinallis, destemidos acrobatas. Escada oscilante aérea, e muitos outros numeros excitantes, fascinantes, como nunca se viram. Veja hoje tão assombroso espectáculo. Quinta-feira, «matinée».

# VIDA MUSICAL

### Audições escolares

No Conservatório Nacional, realiza-se, amanhã, quarta-feira, ás 17 e 15, a 12.ª audição escolar, que, num programa consagrado a Mozart, terá a colaboração dos seguintes alunos: Clarisse Coelho dos Reis e padre Cezare Brianza, da classe de piano do professor Abreu e Motta; e Maria da Piedade Cerqueira Martins, da classe de saxofone do professor Santos Pinto, acompanhada ao piano por Maria Delfina de Castro.

### Concerto da pianista Alda Bellasich

E' na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, que o Instituto Italiano apresenta, no Conservatório Nacional, a pianista Alda Bellasich, num concerto com trechos dos seguintes compositores: Marcello-Bach, Beethoven, Schumann, Margola, Bartok (quinze canções populares hungaras). Os convites restantes podem ser retirados na secretaria do Instituto Italiano, na Rua do Salitre, 146 (telefone 670472) das 11 ás 13 e das 17 ás 20 horas.


**BREVEMENTE**

**e durante 11 dias apenas**

O FAMOSO CONJUNTO

**Teatro Experimental do Porto**

Dirigido por **António Pedro** e subsidiado pelo Fundo de Teatro, dará no

**Teatro da Trindade**

**que tem agora aquecimento** uma série de espectáculos com o seu repertório deste ano:

**«GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA»**

de **ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA (o JUDEU)**

(Sem classificação especial)

**A revelação do maior comediógrafo português de todos os tempos, num espectáculo inolvidável de graça e movimento**

**«ANTÍGONA»**

de **António Pedro**

(Para maiores de 18 anos)

**Uma tragédia clássica interpretada por um encenador moderno num espectáculo de enorme beleza**

**«O VALENTÃO DO MUNDO OCIDENTAL»**

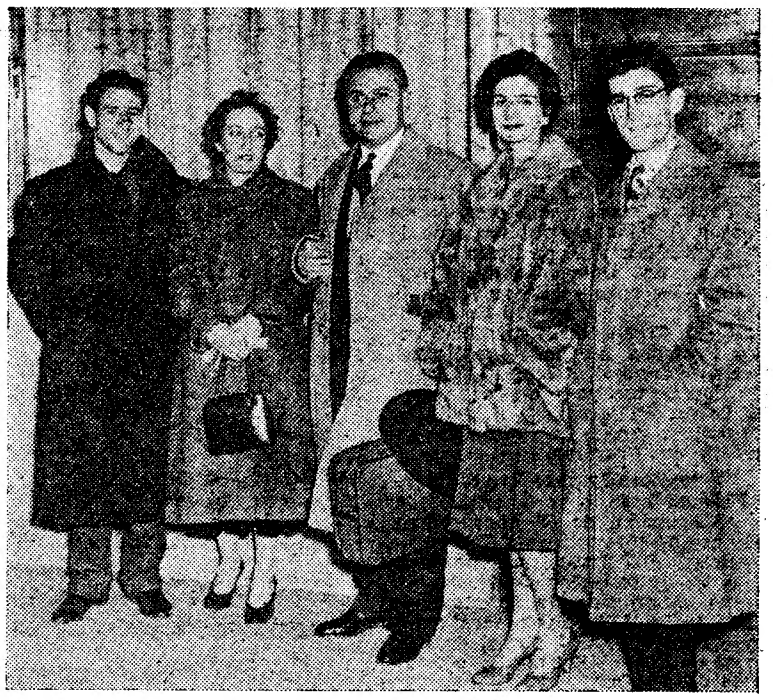
do grande dramaturgo irlandês **J. M. Synge**

(Para maiores de 18 anos)

**Uma peça para discutir, inesperada, apaixonante e espectacular**

**3 espectáculos diferentes de um só teatro verdadeiro. Uma farsa, uma tragédia, uma comédia**

Preços habituais. Aceitam-se assinaturas para os 3 espectáculos, com redução nos preços

**A esta imagem podia dar-se o título de «Encontro em Lisboa». Encontram-se musicos notáveis, ainda jovens, mas já grandes nomes de cartaz. Ao centro, Henrik Szeryng, violista de extraordinária sensibilidade. Rodeiam-no os musicos portugueses Vasco e Grazzi Barbosa, Sequeira Costa e sua mulher**

# O PORTO pelo telefone

### A homenagem ao jornalista José Mesquita

PORTO, 12 — A habitual reunião do Rotay Club do Porto excedeu em muito a sua duração normal. Esta foi extraordinàriamente concorrida, não só por membros daquela prestimosa instituição de solidariedade, cultura e benemerência, como ainda pelos representantes dos jornais de Lisboa e Porto.

E' que ontem a direcção daquele clube levou a efeito uma homenagem ao nosso querido camarada José Mesquita, que recentemente abandonou a carreira profissional.

O primeiro acto da reunião, como é da praxe, foi o içar da bandeira nacional, cerimónia a que procedeu o homenageado.

Falaram, sucessivamente, o presidente, Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva, Bruno da Cunha Reis, Domingos Ferreira, governador do distrito rotário, dr. Quelhas Lima, presidente do Clube de Matosinhos, Mário Amaral, presidente da Associação dos Jornalistas, Joaquim Salgado, da direcção do Sindicato, Carlos Pinto, Carlos Lello, que falou por si, pelo Grupo dos «Carlos», do qual o homenageado é sócio honorário, major Oliva Teles, um dos mais velhos amigos de José Mesquita, que também falou em nome do Aero Club do Porto, Garcia Fernandes, António Matias e os nossos camaradas Juliano Ribeiro e João Maia, tendo este lido uma mensagem assinada por grande numero de jornalistas. Também usou da palavra o sr. E. Loubet, que coligiu e leu vários recortes de artigos dos jornais que de há algum tempo para cá se têm referido ao homenageado, entre os quais o «Diário de Lisboa», citando duas anedotas da vida profissional de José Mesquita, das muitas que se lhe conhecem.

O major Oliva Teles ofereceu ao homenageado um emblema em ouro do Aero Club, e a direcção do Rotary um estojo com uma caneta e uma lapiseira.

Foram recebidos muitos telegramas de saudação.

### General Joviano Lopes

Há já alguns dias que corria nesta cidade a notícia de que o general Joviano Lopes viria comandar a 1.ª Região Militar, em substituição do seu camarada Cotta de Morais. Com visível satisfação de todos, a notícia está confirmada. O Porto conta com mais um dedicado amigo entre as suas altas autoridades. Não se esqueceu ainda aqui o que foi a actuação daquele oficial superior quando governador-civil do distrito, missão que, por motivos imperiosos da sua carreira militar, teve de abandonar.

### O tempo continua incerto

Mau grado o desejo unanime da população portuense de que o estado do tempo melhore e se consolide, as condições atmosféricas, e mesmo as indicações dos barómetros, não são de molde a acalentar essa esperança. Em Leixões continua içado o sinal de temporal Sudoeste, mas, entretanto, registou-se já um movimento normal de entradas e saídas, o mesmo não sucedendo na barra do Douro, que continua impraticável. O paquete inglês «Highland Princess», que deveria entrar hoje ao fim da tarde em Leixões, para receber passageiros para os portos do Brasil, seguiu directamente para Lisboa, devido ao mau tempo no alto mar.

No entanto, entraram em Leixões os vapores: inglês «Palmeliat», procedente de Lisboa com carga geral; sueco, «Ceteis», de Belfast, com batata; portugueses «Manuel Alfredo», de Lisboa com carga geral e passageiros, o qual, momentos depois safa com destino a Bissau, com escala pelo Funchal; «Lagoa», procedente do Havre com carga geral, e o italiano «Leneo», vindo de Vigo com carga diversa.

Saíram os vapores portugueses «Monte Brasil» e «Uige», o primeiro para o Funchal e o segundo para Angola, ambos com carga e passageiros.

### Atropelamento grave

Na Rua do Monte dos Burgos foi esta manhã atropelado por uma camioneta de carga, conduzida por Clemente José Henrique, morador na Rua da Boa Vista, 47, no Cartaxo, o vendedor de jornais José Maria de Jesus, de 24 anos, residente na Rua do Monte dos Congregados, que sofreu fractura do cranio, pelo que ficou internado no Hospital de Santo António.

### Criança gravemente queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António a menor Rosalina Espírito Santo da Silva, de 4 anos, residente em Vendas, Grijó, Gaia, que sofreu graves queimaduras por ter caído a uma lareira.

### Agencia clandestina de serviçais

A Polícia constatou que no rés-do-chão n.º 254 da Rua 5 de Outubro, habitado por António Eugénio de Sousa, se encontravam reunidas quatro serviçais desempregadas e que ali estavam com o fim de arranjar colocação por intermédio daquele indivíduo. Averiguado que não está autorizado a exercer tais funções, a Polícia vai proceder.

### Crueldade para com um menor

E' vulgar darem-se agressões e maus tratos por parte de operários aos seus aprendizes. Assim, o trolha Joaquim Barbosa de Sousa, de Vilar do Paraíso, em Gaia, tendo mandado o aprendiz José da Silva Lopes, de 14 anos, residente em Vermoim, Maia, aquecer o almoço e como a panela ficasse deformada, aquele não encontrou outro meio de significar o seu desagrado que não fosse o de lhe atirar á cara a marmita e o conteudo. O pobre rapaz foi ao Hospital receber curativo de várias queimaduras produzidas pela sopa a ferver.

### Doenças subitas

Recolheram ao Hospital de Santo António, por terem sido acometidos de doença subita na via publica, o trabalhador António Fernando Lourenço, da Rua do Bonjardim, 541; a doméstica Rosa Ferreira, cuja morada se desconhece, e uma mulher que perdeu o uso da fala e aparenta ter 40 anos, e de quem se desconhece a identidade.

### Falecimentos

Na sua residência, na Rua Faria Guimarães, 80, faleceu o industrial sr. Alfredo José Soares, de 59 anos. O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 e 30, no cemitério do Prado do Repouso, e dele trata o armador Alberto Xavier.

—Com 57 anos faleceu na sua residência, na Rua dos Dois Amigos, 287, em Leça da Palmeira, D. Noémia Vasques de Almeida Coutinho Leite Pereira, proprietária. O funeral efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério de Peso da Régua, e está a cargo da Companhia Funerária.

AMANHÃ, no IMPÉRIO

# RAPARIGAS DE HOJE

MUNDIAL FILMES

ADULTOS

COM

MARISA ALLASIO

■ PAOLO STOPPA ■

LILI CERASOLI

¿ ATÉ QUE PONTO PODEM SER LIVRES E RESPONSABILIZADAS AS RAPARIGAS DE HOJE ?

E' ESTA UMA DAS APAIXONANTES PERGUNTAS A QUE RESPONDE

LUIGI ZAMPA

CINEMASCOPE

**APOLO** Telef. 28643
Emp. Erico Braga
(Adultos)

**SANDRO** ATENDENDO OS INUMEROS PEDIDOS DO PUBLICO, APRESENTA, ás 21,15

e POR MAIS ALGUNS DIAS

MARIA DELLA COSTA

EM

**ROSA TATUADA**

de Tennessee Williams
com JARDEL FILHO

**SANDRO** comunica que em virtude da pouca permanência em Lisboa as suas peças não poderão manter-se por muito tempo em cartaz

# CAFÉ DE TIMOR

**E velha muito velha 4$00, uma pega 6$50**
**no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã**

FILMES ALCANTARA APRESENTA:

## COM A VOSSA VIDA NAS MÃOS

**ODEON** AMANHÃ ESTREIA

UM FILME QUE DESCREVE AO QUE UMA MULHER INTERESSEIRA PODE LEVAR UM HOMEM AMBICIOSO

A HISTÓRIA MAIS CHOCANTE DA ÉPOCA!

Charlton HESTON · Lizabeth SCOTT · Dianne FOSTER

PARA MAIORES 18 ANOS

## AVENIDA

A's 21,45 h.
(Adultos)
Espectáculo VASCO MORGADO
Subsidiado pelo Fundo do Teatro

**Magistral desempenho do grande actor**

**JOSÉ GAMBOA**

na peça italiana de DE STEFANI

**O PALCO DA VIDA**

na versão portuguesa de **Luis Francisco Rebelo**

## LUSO

**T. Queimada, 8-A** T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Emília Candeias — Armando Dias — Maria Amélia Proença — Raul Dias — Isaura A. de Carvalho e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

SÁBADO — Almoço de homenagem ao poeta

**FREDERICO DE BRITO**

A comissão comunica que é amanhã o ultimo dia da inscrição.

## CASA RICORDI

**SASSETTI & C.ª orgulha-se de informar de que representa há cerca de 80 anos em todo o território português, o reportório lírico e sinfónico da casa G. RICORDI & C.ª, S. A. R. L., de Milão (Itália).**

## CASINO ESTORIL

**HOJE** no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias (Adultos)
SÁBADO, 16
ESTREIA da orquestra feminina Cubana **NEREIDA y su ensueño tropical**

**Restaurante TABUAS**
**com Nova Gerência**
**Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude. Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614**

## PARREIRINHA

O Restaurante mais tipico do bairro mais tipico, apresenta todas as noites um grandioso programa

**BERTA CARDOSO** (a voz de oiro do fado)
**ARGENTINA SANTOS**
(a voz do fado)

Berta Cardoso — Eduardo Jaime

**EDUARDO JAIME** o cantor fantasista nos seus ritmos de Portugal, Brasil, México, América e Tirol
**LINA MARIA ALVES** a cigana de Alfama
**LEONOR DE MACEDO** e **MARIA AMORIM**
duas vozes de incontestável valor
**ACÁCIO GOMES** e **ANTÓNIO PESSOA**
nas suas apreciadas variações
Desgarradas por todo o elenco
**Especial serviço de cozinha e bar**
*Selecção rigorosa — a sala tem aquecimento*
Bêco do Espírito Santo, 1 — ALFAMA — Telef.: 34209
(ADULTOS)

## Cartaz dos Cinemas

**ESTREIAS DE HOJE:** — As Grandes Manobras —

### SÃO LUIZ e ALVALADE

**SÃO LUIZ** TEL 27172
A's 21,30 - Estreia (18 anos)
**Michèle Morgan, Gerard Philipe e Brigitte Bardot** na deliciosa comédia de RENÉ CLAIR
**AS GRANDES MANOBRAS**

**TIVOLI** TEL. 50595
2.ª semana
CINEMASCOPE
**JAMES MASON**
no inesquecível espectáculo de enorme êxito mundial
**ATRÁS DO ESPELHO**
com **Barbara Rush**
Às 3 e 6.15 da tarde (Pr. red.) e 9,30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

**EDEN** TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
(Para 18 anos)
**EM 2.ª SEMANA**
A comédia em «Cinemascope»
**PÃO, AMOR E...**
com **Sophia Loren** e **Vittorio De Sica**
Uma história que é uma autêntica trovoada de riso

**POLITEAMA** TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
3.ª SEMANA de enchentes constantes
**ZARAK**
com **Victor Mature, Anita Ekberg e Michael Wilding**
...Era o mais temível bandido da India... Foi o terror do exército inglês... Mas o beijo de uma mulher fez a sua desgraça...
em CINEMASCOPE (ADULTOS)

**IMPÉRIO** TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
3.ª SEMANA
**Ultimas exibições**
Despedida do Cinema de uma das mais talentosas e elegantes das suas estrelas **Grace Kelly**
**ALTA SOCIEDADE**
com **Bing Crosby, Frank Sinatra e Louis Armstrong com a sua orquestra**
VISTAVISION — **Exclusivo da época**
Amanhã estreia de **«Raparigas de hoje»**, com Marisa Allasio, Mike Bongiorno e Paolo Stopa

**CONDES** TEL. 22523
**A's 15,15 e 18,15**
(Preç red.)
e 21,30 (Adultos)
**4.ª SEMANA**
Um filme de amor e de esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson e François Guérin**
**AO LONGO DAS RUAS**
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez **«Amanhã será tarde»**

**MONUMENTAL** TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30
(13 anos)
4.ª SEMANA
A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino
**O RAPAZ E O TOURO**
Cinemascope — Technicolor
com **Michel Ray**, o prodígio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador **Fermin Rivera**

**SÃO JORGE** BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)
A história do homem que venceu o seu próprio destino...
**KENNETH MORE** — Primeiro prémio de interpretação masculina do festival de Veneza
**VONTADE INDOMÁVEL**
Na figura do famoso ás da aviação
**DOUGLAS BADER**

**ALVALADE** TEL. 763080
A's 21,30 - Estreia (18 anos)
**Michèle Morgan, Gerard Philipe e Brigitte Bardot** na deliciosa comédia de RENÉ CLAIR
**AS GRANDES MANOBRAS**

**ODEON** TEL. 26283
A's 15,15 (P. red.) (Pr. red.) e 21,30 (Adultos)
**2.ª semana. Ultimas**
O drama apaixonante duma mulher acusada dum crime que só Deus pode julgar!
**A INFAME**
com **Libertad Lamarque, Ramon Gray e Carmen Montejo**

**AVIS** TEL. 47163
A's 15,15 (P. red.) e 21,30
Atendendo á grande metragem do filme
Um espectáculo inesquecível com musica, cor e romance
**CASA RICORDI**
com **Marta Toren, Paolo Stoppa e Micheline Presle** (13 anos)

**CAPITÓLIO** TEL. 27493
A's 15,30 (P. red.) e ás 21,30 (18 anos)
Toda a grandeza do cinemascope num filme empolgante e de acção movimentada
**BANDIDO**
Cor De Luxe
com **Robert Mitchum, Ursula Thiess, Gilbert Roland e Zachary Scott**

**RESTELO** Tel 610375
A's 21,15 (13 anos)
Um dos mais belos espectáculos dos ultimos tempos
**SISSI**
com **Romy Schneider** e **Karlheinz Pöhm**
Panoramico — Agfacolor

**ROYAL**
A's 21.15 (13 anos)
**Ultimas**
**TESOURO SUBMARINO**
Em Superscope e Technicolor
No programa:
**BONITA E AUDACIOSA**

**TERRASSE** TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
**FURIA DE VIVER**
**O DIAMANTE AZUL**

**CINEMA IDEAL**
A's 21 (13 anos)
**SISSI**
**O PASSA-PAREDES**

**CASINO ESTORIL**
A's 21,30 (Adultos)
**DESDE QUE ELE PARTIU**
com
**Gabriele Ferzetti**

**LIDO** TEL. 48560
A's 21.15 (13 anos)
**2.ª semana**
**O HOMEM QUE SABIA DEMAIS**
com **James Stewart e Doris Day**

# MONUMENTAL

HOJE, ÀS 21.30 HORAS
13 ANOS

A FIM DE DAR LUGAR À ESTREIA, NO PRÓXIMO DIA 19, DO FILME PORTUGUÊS

## PERDEU-SE UM MARIDO

A PARTIR DE HOJE

## 4.ª

ÚLTIMA e IRREVOGÁVEL SEMANA

DO MAIOR EXITO CINEMATOGRÁFICO DO ANO!

UM FILME DE AMBIENTE TAUROMÁQUICO, BELO E ENTERNECEDOR, QUE O PUBLICO DE LISBOA CONSAGROU!

## O RAPAZ E O TOURO

CINEMASCOPE
TECHNICOLOR
THE KING BROTHERS
R K O RADIO

# VARIEDADES

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA.—Telef. 26037

EM 2 SESSÕES — A's 20,45 e 22,45 horas

**Ultimas representações!**

DA ADMIRÁVEL COMÉDIA POPULAR

## O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA

com **VASCO SANTANA**

IRENE ISIDRO — COSTINHA — HORTENSE LUZ—M. SANTOS CARVALHO
MARIA HELENA — CARLOS ALVES
NOS PRINCIPAIS PAPEIS

DIRECÇÃO DE:
HENRIQUE SANTANA

## ÚLTIMA SEMANA ÚLTIMA

VASCO

BREVEMENTE: ESTREIA DO 1.º ESPECTÁCULO CÓMICO DA TEMPORADA
A DESOPILANTE FARSA

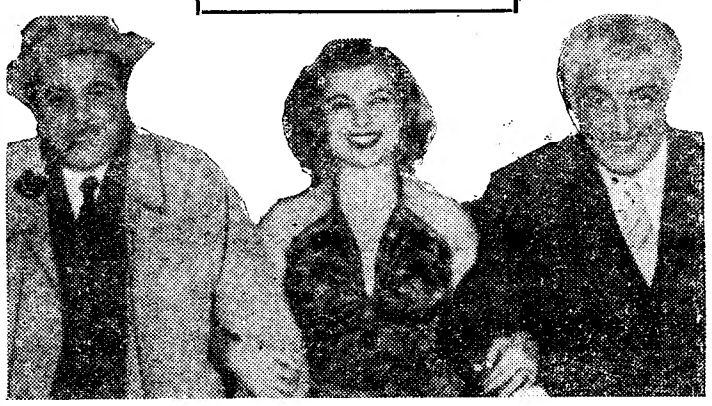
## «ELA NÃO GOSTAVA DO CRIADO...»

3 ACTOS DE FRANCA GARGALHADA!

ADULTOS

**OS 3** responsáveis pelas gargalhadas
No **MONUMENTAL** (21,45) — ADULTOS
**A 8.ª MULHER DO MILIONÁRIO**

CORTEZ **LAURA ALVES** SEMEDO



**DIA 17:—** Espectáculo para crianças ás 18,15, com o grupo CÉNICO INFANTIL DE ALPIARÇA (Esp. para todas as idades)

**DIA 18:—** ESTREIA DA NOVA ORQUESTRA DE **FERNANDO CARVALHO**

**CARNAVAL??** SÓ O DO TEATRO **MONUMENTAL!!**

**BILHETES À VENDA — ULTIMAS REPRESENTAÇÕES**

BEATRIZ COSTA, a «Rainha dos Mercados» e TERESA GOMES, a «Rainha mãe»

## A MELHOR REVISTA de SALVADOR

E' REPRESENTADA TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45 (ADULTOS)

NO **MARIA VITORIA**

COM A QUERIDA VEDETA POPULAR

**BEATRIZ COSTA**

## TOCA A MUSICA!

COM O GRANDE ACTOR CÓMICO

**ANTÓNIO SILVA**

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»

SALVADOR no «Compadre Zé» e HUMBERTO MADEIRA, o «Palhuças» numa cena hilariante

## ADEGA ME QUITA

R. DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 107 — Telef. 28307

**HOJE**

GRANDE NOITE DE FADO DEDICADA AO CONHECIDO ARTISTA

**FERNANDO FARINHA**

COM ARTISTAS CEDIDOS GENTILMENTE PELAS CONHECIDAS ADEGAS TÍPICAS:

**TIPOIA — FAIA — FESTA BRAVA — VIELA — SEVERA — MÃE PRETA — RETIRO ANDALUZ e PARAISO DE GUITARRAS, e ainda um grandioso programa de artistas da RÁDIO**

## OLIMPIA CLUB

O Dancing da Moda sempre em festa
GRANDE ÊXITO DAS ATRACÇÕES

HERMANAS PARDO—MATILÓ—LOLITA SANCHES
FINA DE GRANADA
MARIBEL CABALLERO

MUSICA PELA **ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ**

PARA ADULTOS **SÁBADO: BAILE DE MÁSCARAS**

**Retiro Andaluz**
Av. Conde Valbom N.º 114
T. 77 31 34
Casa da **Deolinda Rodrigues**

Todas as noites, o mais castiço Fado por grandioso elenco sob a direcção de Deolinda Rodrigues

**JANTARES E CEIAS**
**A melhor cozinha portuguesa**
Direcção hoteleira de A. Sousa
Para adultos

## TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

A's 21 e 45 (Adultos)
A peça de Augusto de Castro

**Amor à antiga**

numa notável interpretação

No domingo, ás 16 horas, ultimo espectáculo á tarde com
AMOR Á' ANTIGA

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

AGUARDENTE VELHA
Nicepoort
a prova esta na prova

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

# O discurso do ministro no acto de posse
## do novo comandante-geral da Legião Portuguesa

(Continuação da 1.ª pág.)

Ex.ª, com plena consciência das responsabilidades que assume, ter aceitado tão pesado encargo, contém em si lição para tantos daqueles que, olhando aos seus interesses e comodidades, se recusam a tomar parte na defesa activa da cidade ou do aglomerado cívico de que fazem parte.

No Comando da 1.ª Região Militar, que acaba de deixar, acompanhado pelos sentimentos de admiração e de saudade de todos aqueles a quem foi dada a honra de servir sob as suas ordens, como no exercício de outras funções, teve V. Ex.ª ocasião de evidenciar as mais altas virtudes militares e cívicas a par de magníficas qualidades de inteligência e de carácter: patriotismo, lealdade, firmeza, energia, prudência, espírito de justiça e de compreensão e bondade.

A circunstancia de já ter desempenhado as funções de 2.º comandante-geral da Legião Portuguesa, onde vincou tão nitidamente essas qualidades e o espírito de servir que sempre o tem animado, dispensa-nos de fazer-lhe qualquer apontamento sobre a missão da Legião, que vai desde a colaboração a prestar ás forças armadas e de segurança na defesa do País e na manutenção da ordem e tranquilidade publicas, até á doutrinação e formação política, tão necessária nos conturbados tempos que vivemos. E se a colaboração tem de ser leal, dedicada e efectiva, a doutrinação não pode sofrer soluções de continuidade, conhecer desanimos, deserções, cepticismos ou medo.

Salazar mais uma vez nos apontou o caminho quando anotou: «Ter medo da vida e ter medo de bater-se para defender a dignidade dessa mesma vida são a maior causa do nosso abatimento e Deus queira a não sejam da nossa perdição pois aqueles que se nos opõem, se mostram desprezo pela vida alheia, também estão decididos a jogar a sua». E daí conclui: «que nenhuma superioridade moral ou intelectual demoverá ou fará recuar os bárbaros do nosso tempo — tão sábios e tão «técnicos» como nós próprios — e que, se quisermos sobreviver, teremos de estar resolvidos a lutar». Sim, temos de lutar e em todos os campos, pois o inimigo — é ainda Salazar que nos adverte — está em muita parte, e até em nós mesmos, se não soubermos medir a gravidade desta hora nem cumprir todo o nosso dever.

«Simplesmente nós também *estamos*, estamos *sempre e em toda a parte* — na vigilancia, na contradita, na acção».

Onde se encontrar o inimigo, externo ou interno, devem estar não só os legionários prontos a vigiar os seus manejos, a contraditar as suas mentiras e ripostar aos seus ataques, mas ainda, todos os Portugueses de consciência pura e de animo resoluto, dispostos a lutar e a vencer.

A moção aprovada por irrisória maioria na Comissão de Curadorias da Organização das Nações Unidas, em que se conclui pelo direito de, em relação ao nosso País e aos outros Estados recentemente admitidos, se exercer uma acção incompativel com o conceito tradicional de soberania, mostra claramente a necessidade de estarmos atentos e vigilantes.

O País inteiro estremeceu de indignação e de toda a parte chegam ao Governo testemunhos bem claros de solidariedade com a atitude assumida pelos nossos delegados e de vivo protesto pela resolução tomada.

Ainda que não caiba ao ministro do Interior tratar do assunto, não pode desinteressar-se de facto que teve tão largas repercussões nos orgãos que lhe estão afectos e nas autarquias locais, que já foi versado, nas suas linhas gerais, pelo sr. ministro do Ultramar, ao mesmo tempo que motivou uma diligência particularmente grata junto do Itamaraty e as expressivas palavras do prof. Marcelo Caetano ao agradecer a colaboração prestimosa dos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Mas, independentemente da actuação clarividente e patriótica daquele Ministério sempre atento na defesa dos interesses nacionais, é de assinalar o movimento de consciência nacional que uma vez mais vem demonstrar como estamos unidos nos mesmos sentimentos patrióticos e a que ponto eles mantêm a sua ardente vitalidade.

A frente nacional conserva-se intacta. E não conseguirão perturbar a nossa paz nem abalar a nossa serenidade aqueles que se empenham em desorientar os espíritos, procurando desviar a sua atenção dos problemas dramáticos da hora presente por meio de manobras de diversão que só podem iludir alguns incautos e os que mostram excessiva boa-fé.

A deliberação tomada não só não respeita á própria Carta que serve de estrutura á Organização criada para assegurar a primazia da moral e do direito nas relações internacionais, como nem sequer teve em conta o interesse vital em a fazer acreditar e consolidar. Antes, os elementos perturbadores da paz mundial parecem apostados em desprestigiar a instituição que devia velar pela segurança colectiva e promover a solução pacífica dos litígios que se suscitam por esse mundo fora.

Para tanto estabelece-se uma distinção inadmissivel entre membros antigos e aqueles que, no ano findo, haviam entrado para a Organização.

Foram estes ultimos colocados em situação odiosa pela privação, em parte, dos seus direitos soberanos, os quais excluem a devassa á sua vida interna e a negação dos seus princípios constitucionais fundamentais.

Levantada a questão dos territórios não autónomos, pretende insinuar-se a existência de situações especiais caracterizadas pela sobrevivência de prejuizos raciais.

Não podia deixar de nos indignar tão inaceitável procedimento, não só pelo que tinha de falso, como ainda por envolver diminuição dos nossos direitos e uma discriminação afrontosa.

Portugal nada tem que esconder. A sua lei constitucional é uma só, aplicável indiferentemente á Metrópole e ás Províncias Ultramarinas. Metrópole e Províncias Ultramarinas têm os mesmos orgãos políticos, a população que neles vive goza dos mesmos direitos e liberdades fundamentais. Tudo isto é conhecido.

Não admira, pois, o apoio significativo que nos deram os países mais qualificados para se pronunciar em assunto de tanto melindre que envolve a apreciação do próprio direito constitucional de cada país.

Os Estados Unidos adoptaram o nosso ponto de vista.

Manteve-se coesa, a nossa lado, a frente britanica—o Reino Unido e os Domínios.

Calorosamente nos apoiou a vizinha Espanha, com quem partilhámos a glória dos descobrimentos, secundada por grande parte das nações hispano-americanas.

Votou connosco a Europa constituída pelos países livres e ligados pela mesma civilização ocidental e cristã, ressalvada apenas uma excepção inexplicável e cuja deserção da boa doutrina sinceramente lamentamos com a esperança de que, melhor esclarecida do significado do voto, venha a rever a sua posição de harmonia com a sua tradição milenária e o parecer dos seus naturais que na Metrópole e no Ultramar trabalham e gozam da nossa proverbial hospitalidade.

No mesmo sentido se manifestaram alguns dos mais representativos países asiáticos: a Republica islamica do Paquistão, a Turquia, o Japão e as Filipinas.

Mas entre tantas provas de solidariedade que nos foram altamente gratas seja-nos permitido destacar a intervenção do delegado brasileiro que foi, em toda a acepção da palavra, testemunho autorizado, corajoso e justo.

Pela boca de Donatello Grieco, exprimiu-se com singular eloquência a fraternidade dos povos que, nas duas margens do Atlantico, representam a lusitanidade e a comunidade Luso-Brasileira.

Altivamente, o delegado do Brasil reivindicou a ascendência portuguesa do seu país e proclamou que este tinha orgulho de haver sido outrora nossa província.

Á sombra de Portugal se criou o Brasil e se preparou para assumir em plena consciência do seu valor as responsabilidades de uma vida independente como nação destinada a desempenhar grande papel no Mundo.

Jamais as relações da Metrópole com as províncias portuguesas foram as de senhor e escravo—acentuou Donatello Grieco—, Portugal e Brasil eram membros de uma grande e nobre família, unidos pelos laços do sangue e da cultura tão fortes que subsistem no amistoso e fraterno entendimento dos dias de hoje.

E o discurso eloquentíssimo concluiu pela afirmação de que «os Portugueses não foram nunca governantes de servos sem esperança; foram, principalmente, educadores de homens livres».

Estas nobres palavras situam-se na mesma linha de pensamento das proferidas pelo ilustre embaixador Alvaro Lins na notabilíssima conferência sobre Camões e Portugal feita no Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, na sessão comemorativa do Dia de Portugal, em 10 de Junho de 1956, em que, depois de salientar a lealdade dos Portugueses á terra para onde se transportam, anota «quantos permanecem irredutívelmente impregnados daquela flama de lusitanidade que lhes coube outrora universalizar, vibrando ainda nos quatro cantos do Mundo sobre a mesma inspiração do exaltado lusitanismo com que para eles partiam nos séculos XIV e XV».

E acrescenta: «Por isso é que as manifestações nacionais dos Portugueses se revestem sempre, por toda a parte, do mesmo teor genuíno e do mesmo conteudo patriótico—são sempre iguais e sempre as mesmas em Portugal, no Brasil, na Africa, na Asia, no Oriente, na sua capital Lisboa ou na sua longínqua Goa». «E Goa simboliza a presença de Portugal no Oriente, sendo um território tão português quanto o Minho ou o Alentejo».

Sim, Goa, Macau, Timor, Angola, Moçambique, as mais províncias ultramarinas e a Metrópole são pedaços de um todo que é Portugal.

E' esta a natureza das coisas, é esta a insofismável realidade nacional com que tem de contar-se e nem as insinuações veladas, nem os manejos suspeitos, nem as habilidades mais ou menos ardilosas, poderão obliterá-la ou impor silêncio á voz que se desprende de séculos de história, durante as quais, através de larga obra de educação e de apostolado, sempre considerámos os indígenas como nossos irmãos em Cristo e cujo afecto e confiança soubémos conquistar pelas virtudes da justiça, da lealdade, da tolerancia e da humanidade

### Fala o novo comandante-geral da Legião Portuguesa

Falou depois o sr. general Cotta Morais. Agradeceu as referências pessoais que o ministro lhe fizerá e também a presença na cerimónia, para si muito honrosa, das altas individualidades e camaradas, referindo-se em especial aos srs. dr. Melo e Castro, eng.º Cancela de Abreu e prof. eng.º André Navarro e colegas vogais da Junta Central da Legião. A seguir, lembrou o convite pessoal que lhe fizera o sr. dr. Trigo de Negreiros e os receios que então lhe manifestara de deficiência de qualidades para a dificil missão. O sr. general Cotta Morais recordou, a seguir, os ultimos quatro anos de serviço no comando da 1.ª Região Militar e disse que, embora tenha atingido o limite de idade para o serviço activo, vai assumir agora um cargo onde se entende que pode ainda servir o País e que pertence a uma organização que se integra no conceito da Nação Armada.

Referiu-se depois ás actividades que a Legião desenvolve ao serviço das populações de todo o País e salientou o encargo que lhe cabe na organização e funcionamento dos Serviços da Defesa Civil do Território. Neste capítulo, a L. P. está já em condições de enfrentar plenamente as responsabilidades advenientes desse encargo, para o que sobretudo contribuiu o apoio dispensado pelo sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional.

O sr. general Cotta Morais falou da sua origem dos Açores, para acentuar o acendrado patriotismo das populações das Ilhas. Falou também da sua passagem demorada, em serviço, por terras do Ultramar —, onde teve o gratíssimo ensejo de sempre verificar quanto a bandeira de Portugal é honrada e venerada, — sem distinção de raças ou de credos. Aí compreendeu comovidamente e melhor «aquilo que — como alguém disse — está acima do ferro e do fogo, aquilo que não alcançam nem canhões nem arcabuzes», e a que se permitia acrescentar o que não atingem nem ameaças nem traiçoeiros actos agressivos: «o Espírito Nacional, a alma grandiosa e viventíssima da Pátria».

Por ultimo, o empossado saudou o seu antecessor, general Valente de Carvalho, cuja obra enalteceu.

Entre as individualidades presentes, e além das que já acima referimos viam-se os governadores civis de Lisboa, Braga e Funchal; comandantes-gerais da G. N. R., P. S. P. e da Guarda Fiscal, directores da P. I. D. E., directores-gerais das Alfandegas e do Comércio, inspector da Arma de Cavalaria e ainda os srs. eng.º Camilo Mendonça, comandantes Henrique Tenreiro e Celestino Ramos, prof. Mendes Correia, brigadeiros Jorge Oom, Mesquita, Aníbal Vaz e Augusto de Freitas; coronel Carlos Marin do Carmo, tenentes-coroneis Amaro Romão, Edmundo Cunha e Pereira da Conceição; major Silva Pais e c(g,anrárias-ma-.deEO pos , muitos outros oficiais do Exército e da Legião Portuguesa.

Ao fim da tarde, o sr. general Cotta Morais é recebido nas dependências da Junta Central da L. P., cujos componentes o acompanharão depois ao seu gabinete do comando-geral, onde assumirá as funções.


CONSTIPAÇÃO?

NÃO HÁ REMÉDIO MAIS SEGURO DO QUE 'ASPRO'

Não pode comprar um remédio que actue mais ràpidamente do que 'Aspro'. Dois segundos depois de o ingerir, o remédio entrará em acção para aliviar a dor.

PODEROSO 'ASPRO' ACTUA NA VOSSA CONSTIPAÇÃO RÁPIDA E SEGURAMENTE


## A Voz do Operário
### completa amanhã os seus 74 anos

Completa amanhã, quarta-feira, setenta e quatro anos de existência a benemérita Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário».

Fundada por modestos tabaqueiros, sob proposta de Custódio Brás Pacheco, «A Voz do Operário» tem afirmado, ao longo dos anos, a sua vitalidade e o seu amor pela educação popular, consagrando-se, ainda, a obras de beneficência que lhe granjeiam respeitosa simpatia.

Comemorando o aniversário, realiza-se no próximo dia 23, um brilhante sarau, no qual usará da palavra o distinto médico portuense sr. dr. Antônio Emídio de Magalhães, director da Liga de Profilaxia Social.

Outros numeros de muito interesse serão oportunamente anunciados, bem como a data da entrega de convites para ingresso no salão.

## Associações Académicas

Deram entrada na Direcção-Geral do Ensino Superior os projectos de estatutos de todas as organizações académicas da Universidade do Porto, elaborados nos termos do decreto-lei n.º 40.900. São essas organizações a Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia, o Orfeão Universitário, o Teatro Universitário e o Centro Universitário.

O reitor da Universidade do Porto, sr. prof. dr. Amandio Tavares, conferenciou, á propósito da entrega daqueles projectos de estatutos, com o ministro da Educação Nacional e com o director-geral do Ensino Superior.

## VIDA ARTÍSTICA

### Exposição Jaime Murteira

Amanhã, 13, ás 15 e 30, o ministro da Educação Nacional inaugura, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura a óleo do distinto artista Jaime Murteira, que estará aberta até ao dia 26.

# De ontem para hoje

### HEROÍNAS DE PALMO E MEIO

QUANTAS lições a tirar da pequenina e dramática história daquelas quatro meninas de Rosmaninhal (até o nome da terra é lindo!) na Beira Baixa. Todas as manhãs, com frio e com chuva, ás vezes quase de noite, lá vão elas para a escola. Mas que longe que esta fica: dez quilómetros para vencer a pé, enquanto os pais das quatro meninas percorrem outros caminhos, os do seu sustento. Aquilo, pois, podia ter sucedido em qualquer dia: o ribeiro, cordeirinho manso, fez-se toiro impetuoso com as chuvas. Anoitecia, no regresso da escola. não podiam ficar ali nem transpor a corrente de um saltinho. Meteram-se ao caminho e duas delas venceram-no. As outras duas, Maria Rosa Aleluia e Maria da Conceição Flores, resvalaram e seguiram na corrente. Gritavam as vencedoras e as vencidas, quando a Maria Chambeiro tirou o xaile e atirou-o ás companheiras. Salvaram-se ambas. E tinham todas á roda de oito anos.

### HISTÓRIA ANTIGA

UMA vida votada a todas as impossibilidades, a de Candido Gonçalves Ribeiro. Evadiu-se da cadeia da Póvoa de Lanhoso, com dois companheiros. Mas, enquanto estes iam entregar-se á prisão que lhes oferecia trabalho, este empregou o seu tempo, roubando. Ao ser recapturado, confessou o crime cometido em Brunhais, onde roubou o antigo patrão, Adelino de Araujo. A «colheita» traduzia-se em 11 contos em dinheiro e no furto de uma duzia de peças de oiro. Como nos tempos das grandes invasões, o Ribeiro escondera o seu tesouro na terra.

### PORTUGAL NA CHINA

Em Macau, foi atingido pelo limite de idade o dr. Pedro José Lobo, membro do Conselho de Governo e chefe da Repartição dos Assuntos Económicos. No Leal Senado, foi alvo de uma homenagem significativa, pelo que a sua acção, de muitos anos, representou nas relações de Portugueses e Chineses. O dr. Pedro Lobo, que multiplica as suas capacidades, é também musicólogo muito distinto, autor de numerosas composições musicais que são um pouco de Portugal a correr Mundo.

### OS HOMENS E AS RAPOSAS

AS ladinas das raposas andam tão descaradas para os lados de Cortes (Alvares) que mesmo de dia atravessam as povoações serranas, passam pelos homens e levam-lhes as melhores peças de capoeira. Para evitar que as feras se domestiquem á custa das suas ricas galináceas, os homens vão fazer-lhes uma batida. Nada de convivências, pagas por alto preço.

### CARROS DE MARCA E CAVALOS

SOB um ceu todo pontilhado de prata choviscosa, Lisboa dormitava esta madrugada, quando as quatro carruagens saíram de Belém. São as que hão-de figurar no cortejo real de segunda-feira e que andam a treinar-se, adornadas de franjas e panejamentos. Cavalos e carruagens saem, assim, da sua vida de senhores retirados pela Republica e progresso do século. E' que o sangue das veias dos cavalos é ainda um certificado nobre que nenhuns carros de marca ultrapassaram. Nem mesmo aqueles que de madrugada, um pouco estremunhados, andaram pela cidade a acompanhá-los curiosos...

### FONTE DE PROGRESSO ECONÓMICO

OS diamantes de Angola, fonte de progresso económico, são exportados em bruto enriquecendo quem os lapida e comercializa. Portugal, atento aos interesses da sua economia, viu sempre com impotência essa torrente de trabalho a esvair-se. Hoje, porém, deu-se o primeiro passo para o estanque: vão instalar-se em Lisboa oficinas de classificação e lapidagem, com pessoal português, treinado por estrangeiros. A instalação há-de demorar ainda. A preparação de classificadores há-de demorar ainda mais. Mais até do que criar técnicos, especializados na sua lapidação. Ficaremos ainda dependentes do estrangeiro. Mas, de algum modo, dar o primeiro passo é começar. E começar, resolvendo.

### JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, inscreveram-se o dr. Augusto de Castro e o conde Soardi di Sant'Antonino. * Com o presidente do Conselho, trabalhou o ministro dos Negócios Estrangeiros. * Na terra das cerejeiras em flor (Macau) houve tanto frio que a água gelou, o que não sucedia havia mais de 50 anos. * Apareceu afogado o agricultor Patrício da Silva (Valverde, Cinfães), em condições que levaram as autoridades a ordenar a autópsia. * Quando iam assistir ao casamento, voltou-se o automóvel em que seguiam Francisco da Costa Matias (seu condutor), Carlos Damaia, sua mulher, D. Celeste Oliveira Damaia e dois filhinhos do casal, morrendo a senhora, pouco depois do acidente, ocorrido em Marraquene (Lourenço Marques). A senhora, de 29 anos, era de Lisboa. * Os condes de Bernardothe de Visborg. da melhor aristocracia sueca, arribaram ao porto da Horta, para descansar de um temporal que assolou o «Hispaniola». Interessaram-se pelo folclore local e para eles cantaram e dançaram as meninas da terra. * Duas pequenas vítimas do fogo: a Rosa Maria, de 5 anos (Barrosinho, Vendas Novas), cujas roupas arderam ao contacto de um fogareiro, dando-lhe a morte; e o Agostinho, de 2 anos, filho de José Ribeiro (Vasconha de Queirã), que ficou em estado grave, por ter caído á lareira.

# Começou hoje em Paris a reunião ministerial da Organização Europeia de Cooperação Económica

PARIS, 12—Sob a presidência do chanceler britanico do Tesouro, Peter Thorneycroft, começou esta manhã, a reunião do conselho de ministros da Organização Europeia de Cooperação Económica, na qual tomam parte representantes de dezanove países, incluindo Portugal.

Os Estados Unidos e o Canadá também enviaram delegados, os quais ocupam os seus lugares em volta da mesa, onde se vêem, pela primeira vez as bandeiras da Espanha e da Jugoslávia. Estes dois países já há algum tempo que mantinham observadores junto da O. E. C. E., mas nunca haviam tomado parte nos debates. A Espanha representada pelo ministro do Comércio, Manuel Arburua de la Miyar, e pelo observador permanente junto da O. E. C. E., Jaime Arguelles Armada.

A Jugoslávia é a unica nação comunista que enviou uma delegação. sendo de salientar que o Governo de Belgrado tomou essa iniciativa, apesar de a União Soviética ter denunciado os planos da Organização Europeia de Cooperação Económica como sendo os de «um super-trust militar e económico».

Ao inaugurar os trabalhos, que devem durar dois dias, Peter Thorneycroft expôs, em linhas gerais, os objectivos da actual reunião e sublinhou a necessidade de se dar imediatamente início ás discussões sobre o plano destinado a criar uma área de comércio livre na Europa.

Nos círculos afectos á O. E. S. E., afirma-se que, até agora, nenhuma das nações que tomam parte no conselho de ministros se comprometeu a perfilhar o plano apresentado pela delegação da Grã-Bretanha, a qual, por seu turno, parece empenhada em que seja firmado, antes do fim do ano, um acordo internacional sobre o plano da área de comércio livre da Europa.—(A. N. I.).

# Abria a gaveta enquanto ouvia o folhetim da rádio...

Com o respectivo processo, foi enviada ao Tribunal da Boa-Hora a vendedeira ambulante Ester Sousa Ferreira, acusada por Paulina Belchior, estabelecida na Rua Guilhermina Suggia, 4-C, de lhe ter furtado diversas quantias, da gaveta da sua loja, onde ia todos os dias, a pretexto de estar muito interessada em ouvir o folhetim radiofónico.

Tendo começado a dar por falta de dinheiro, repetidas vezes, a dona do estabelecimento pôs-se de atalaia; e, durante uma das emissões, verificou que a Ester abria a gaveta e tirava diversas notas. Surpreendida, em flagrante delito, a Ester foi presa, tendo-lhe sido apreendidos 320 escudos. Confessou que, de há muito, vinha praticando aqueles furtos, cujo montante não pode afirmar qual foi.

# Os objectivos do acordo hispano-marroquino

MADRID, 12.—Os jornais de hoje sublinham a importancia das convenções ontem assinadas pelo chefe do Estado espanhol e pelo sultão de Marrocos, as quais se coordena a política exterior hispano-marroquina para com os outros países, não assinando qualquer tratado ou ingresso em organizações internacionais que não seja de mutuo interesse.

A Espanha representará Marrocos nos países da América do Sul, através das suas embaixadas ou legações, e auxiliará a magistratura marroquina e a sua formação, como o está a fazer já no campo militar, instruindo os seus futuros oficiais nas academias militares espanholas. —(Efe).

### Ibn Saud em Madrid

MADRID, 12.—O rei Ibn Saud assistiu, esta manhã, a exercícios militares, nos arredores, e ofereceu um almoço ao generalissimo Franco, na Embaixada da Arábia Saudita. Após a sua visita a Espanha, o monarca seguirá para Marrocos, Tunisia e Líbia.—(Efe).

# O subsecretário do Exército visitou esta manhã em Paço de Arcos a Escola Electrotécnica

O sr. coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército, acompanhado do sr. tenente-coronel Oliveira Vitoriano, chefe do gabinete do ministro do Exército, deslocou-se hoje de manhã a Paço de Arcos, a fim de realizar a sua visita oficial á Escola Electrotécnica, estabelecimento de ensino de carácter bastante vasto e unico da especialidade no País e que se destina a instrução dos diferentes cursos e estágios das especialidades de radar, electrónica e transmissões.

Aquele membro do Governo chegou á escola pelas 9 e 30 e foi recebido á entrada pelos srs. generais Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, e Correia Guedes, ajudante general do Exército; majores Sá Carneiro e Floriano Gageant, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da escola, e oficiais ali em serviço.

Uma bateria com guião fez a guarda de honra, a cuja força o sr. subsecretário do Exército passou revista.

O sr. coronel Almeida Fernandes, realizou depois uma minuciosa visita a todas as instalações da escola assistindo ao funcionamento normal das diferentes aulas, oficinas de radioelectronica e á instrução ali ministrada aos alunos. Finda a visita, que interessou vivamente e em todos os aspectos o sr. coronel Almeida Fernandes, o comandante ofereceu na messe dos oficiais um almoço ao subsecretário do Exército e aos restantes visitantes, ao qual assistiram também os professores e instrutores ali em serviço.

# 220.000 contos para o plano de fomento da India

Foi elevado para 220.000 contos o montante fixado para o plano de fomento do Estado da India, pela lei n.º 2.077, de 27 de Maio de 1955, e pelo decreto-lei n.º 40.664.

O quantitativo da rubrica «Abastecimento de água e saneamento», em 1957, é aumentado de 10.000 contos, que serão empregados na obra de abastecimento de água á cidade de Margão. E, para isso, o Estado da India é autorizado a contrair, no Banco Nacional Ultramarino, em Goa, um empréstimo de 8.775 contos.

# O sal está a preços tanto ao público co

O sal é um produto de alto valor, a que muitos não ligam a menor importancia, a não ser quando lhes apresentam as contas e verificam o preço por que o adquirem. A partir do ano findo, o sal está a ter constantes e surpreendentes aumentos, quer para o consumo publico, quer para a industria. O sal nunca faltou, antes de estar condicionado pela regulamentação da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos. O produtor deixou de poder vender o sal a qualquer pessoa, só o podendo fazer aos armazenistas que tenham a sua inscrição na Comissão Reguladora. Estabeleceram-se, até melhor solução para o caso, áreas de acção e, assim, o sal de Aveiro só pode ser negociado nos distritos de Aveiro e de Viseu. O sal fino destina-se aos armazenistas do Porto e de Viana do Castelo; os salgados do Algarve foram destinados ao abastecimento das Ilhas Adjacentes (Açores e Madeira) e dos distritos de Faro e de Beja.

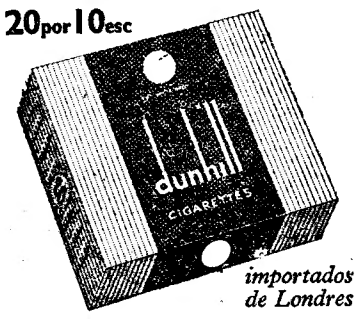
Com esta divisão, dizia a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos que se evitava que o produtor pudesse vir a ser prejudicado, vendendo o seu sal por um preço inferior áquele que é justo. Foram, assim, classificados os comerciantes de sal em armazenistas, distribuidores e retalhistas, os dois primeiros mediante inscrição antecipada na Comissão Reguladora. Assim o armazenista compra ao produtor e vende ao distribuidor e este, por sua vez, ao retalhista, a quem o publico faz a aquisição final.

Para os armazenistas, os preços de venda ao distribuidor são os da produção, aumentados das despesas de transporte, armazém e de lucro:

Assim, os preços por tonelada são os seguintes:

*Armazenistas da área do salgado de Aveiro: para venda nos distritos de Aveiro e Viseu*, 260$00; para venda aos armazenistas do Norte, 235$00; armazenistas da área do Salgado da Figeuira da Foz, 250$00.

*Armazenistas da área do salgado do Tejo:* sal fino, 310$00; sal traçado, 270$00 e sal grosso 245$00.

CIGARROS
dunhill
cada vez melhores
20 por 10 esc


importados de Londres
AROMA — SUAVIDADE — FRESCURA

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 253—TEL. 24564

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,1; mínima, 7°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 6°,8; mínima, 1°,2.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, *13°,5*; na água do mar, *13°,8.*

Contra o frio...

...só a
MOSCA
AGUARDENTE
MOSCATEL
José Maria da Fonseca, Sucr

# vender-se

## mais elevados

## no à indústria

*Armazenistas da área do salgado do Sado:* sal fino, 240$00; sal traçado, 200$00; sal grosso a bordo, 175$00; sal grosso em armazém, 185$00.

*Armazenistas da área do salgado do Algarve:* sal fino, 225$00; sal traçado, 175$00 e sal grosso, 160$00.

*Armazenistas do distrito do Porto e de Viana do Castelo:* 330$00 para qualquer tipo de sal (fino de Aveiro e grosso de Setubal).

Os preços no distribuidor, isto é, os preços por que compram os retalhistas, são os dos armazenistas acrescidos do lucro de 10 %.

Tudo isto parece estar encaminhado no sentido do negócio decorrer no autêntico mar de rosas, mas, no que se verifica, tudo se está a passar, na realidade, o pior possível para o consumidor, que é sempre a eterna vitima, em benefício de meia duzia. Em Novembro do ano findo, dizia a Comissão Reguladora textualmente o seguinte:

*Quando analisamos o montante da produção de sal no País e obser-*

(Continua na 13.ª página)

O ATLETA BANNISTER É PAI—O dr. Roger Bannister, de nacionalidade inglesa, um dos corredores mais famosos do Mundo, que se casou em 1955, acaba de ter a alegria do nascimento de uma filhinha, ocorrido no dia 8 de Fevereiro passado. No hospital da Universidade, o dr. Bannister e sua mulher, mostram a filha Carol Erin Elver, com grande alegria, a mesma alegria com que o povo inglês recebeu a boa nova—por muito querer ao seu ídolo desportivo

# No Instituto Britânico

## abriu hoje uma exposição

## dedicada à visita da Rainha

(Continuação da 1.ª pág.)

-britanicos, transmitidas directamente do seu estudio. Essas palestras serão proferidas, ás horas e nos dias indicados, pelas seguintes individualidades: dia 14, ás 21 e 30, pelo prof. dr. Reinaldo dos Santos, sobre «Relações artísticas entre Portugal e a Inglaterra»; dia 16, ás 21 e 30, pelo prof dr. Rui Ulrich, sobre as relações políticas entre os dois países; dia 17, ás 20 e 40, pelo prof. dr. Adolfo Cabral, sobre «Robert Sout Ey e as relações literárias entre Portugal e a Inglaterra»; dia 18, ás 2 e 50, pelo dr. João de Freitas Branco, acerca do «Modernismo da musica inglesa»; dia 19, ás 21 e 30, pelo prof. Santiago Kastner, que tratará o tema «Os virginalistas ingleses e a sua repercussão em Portugal».

Os horários das emissões a realizar no período indicado, bem como a constituição dos respectivos programas, serão anunciados diáriamente.

### Uma exposição no Instituto Britanico

No programa do Instituto Britanico referente á visita a Portugal da rainha de Inglaterra está integrada uma exposição de fotografias de recentes apresentações do Teatro inglês, que foi hoje inaugurada e se encerrará no dia 25, mantendo-se aberta ao publico das 11 ás 13 e das 15 ás 18. O certame reune cerca de cem reproduções de representações teatrais. Podemos verificar aqui as novas tendências da cenografia, arrojada e original. As fotografias são espjlendidas e fixam momentos interessantíssimos das peças apresentadas em vários palcos de Londres. Muito notáveis as reproduções das peças «The crucible» e «Romanoff and Juliet», de Arthur Miller e de Peter Ustinov. Observam-se ainda aqui fotografias de «ballet», fortes e bem manchadas.

### Grupo «Amigos de Lisboa»

O Grupo «Amigos de Lisboa», além da exposição de recordações das visitas régias, inglesas, a Lisboa, que se inpaugurará na sede, no dia 23 do corrente, resolveu embandeirar a sua fachada e convidar os seus sócios, e os lisboetas em geral, a receberem condignamente a régia visitante. E para o dia da chegada conseguiu a concessão de uma talhão vedado, com cadeiras, para os sócios que queiram assistir á passagem do cortejo na Avenida da Liberdade. A distribuição dos bilhetes faz-se na quinta e na sexta-feiras, na sede do Grupo, ás horas habituais; no mesmo local se dão informações sobre o assunto, durante as horas do expediente, a partir de segunda-feira.

### Jornalistas britanicos que vêm a Lisboa

Em avião especial da B. E. A. são esperados em Lisboa, na próxima quinta-feira, os jornalistas britanicos que vêm fazer a reportagem da visita da rainha Isabel II a Portugal. Aquele avião traz a bordo um grupo de 45 passageiros.

### Os preparativos na Nazaré

NAZARE', 12. — A sr.ª duqueza de Palmela, acompanhada dos srs. general Luís de Pina e de sua esposa, do dr. Eduardo Brasão, secretário nacional da Informação, do major Reimão, comandante da Policia de Viação e Transito, do coronel Carmo, comandante da Policia de Segurança Publica de Lisboa, e de outras individualidades, visitou esta vila e o Sitio.

O objectivo desta visita foi a verificação do percurso e o tempo a gastar, com a passagem do cortejo da rainha Isabel de Inglaterra e seu marido o duque de Edimburgo, no próximo dia 20, e também a escolha de um local, onde possívelmente seja necessário a soberana descansar alguns minutos, ao mesmo tempo que possa apreciar a linda paisagem da Nazaré.

### O duque de Edimburgo em Gibraltar

GIBRALTAR, 12. — O duque de Edimburgo almoçou, hoje, com o almirante Fosterbrown, comandante-chefe da base naval, e esposa, na sua residência oficial — segundo um comunicado oficial — (A. N. I.).

### A viagem do embaixador Teotónio Pereira

VIGO, 12. — Esteve algumas horas nesta cidade o embaixador de Portugal em Londres, dr. Pedro Teotónio Pereira, que viaja da Grã-Bretanha para Lisboa a bordo do paquete inglês «Highland Princess». — (A. N. I.).

## EM 3 LINHAS

Foram promovidos ao posto de segundo-tenente quarenta guardas-marinhas da classe de Marinha do curso de D. Dinis.

///

São, respectivamente, de 1.402 e 680 contos, as bases de licitação dos concursos para a construção do lanço da estrada nacional n.º 2, de Ribeira de Mega a Venda da Gaita, e de cinco edifícios escolares no concelho de Almada.

///

Um nosso assinante da Malveira comunicou-nos que ontem, pela primeira vez este ano, um casal de andorinhas sobrevoou aquela localidade.

# O valioso

## testamento

## de um benemérito

VILA REAL, 12.—Como foi noticiado, faleceu há dias, na sua casa da freguesia de Mondrões, o abastado proprietário sr. Paulino Correia da Rocha, grande benemérito que, com o seu espírito de bem fazer, nunca deixou de socorrer as instituições de beneficência local e de distribuir largas esmolas por todas as pessoas que necessitavam.

Não nos sendo possível dar uma nota completa das disposições testamentárias do extinto, deixaremos aqui registados os seguintes legados, constantes do seu testamento: 50 títulos de 1.000$00, ao Asilo de Infancia Desvalida; 50 ao Hospital da Misericórdia de Vila Real; 25, cujo rendimento será para o pão dos pobres da Freguesia de Mondrões; 10 a cada uma das seguintes instituições: Asilo O Amparo de Nossa Senhora das Dores, Escola «Donas de Casa», Centro Materno-Infantil, Dispensário antituberculoso, Liga Combatentes da Grande Guerra, Bombeiros Voluntários de Vila Real, Bombeiros Voluntários de Salvação Publica de Vila Real; e 15 a cada afilhado. Além de outros á familia e a pessoas amigas, e por morte de sua esposa, legou a raiz de todas as sua propriedades rusticas e urbanas, bem como de 200 títulos de 1.000$00 cada, para a manutenção e construção de Cantinas Escolares na freguesia de Mondrões.

# A teoria de Einstein

## é agora contestada

## *por um cientista italiano*

*ROMA, 12. — Numa comunicação que acaba de apresentar á Academia Nacional, o prof. Quirino Majorana, da Universidade de Bolonha, afirmou que «a teoria da relatividade, de Einstein não assenta em nenhuma base cientifica».*

*Depois de examinar o significado da relatividade, lembra que a teoria foi elaborada pelo grande matemático, no começo deste século, no momento em que a Física estava em plena crise, por não saber dar a explicação de certos fenómenos, tais como, a electricidade e o magnetismo.*

*A teoria da relatividade de Einstein abriu um novo caminho ás interpretações de fenómenos naturais, baseando-se na acção da gravidade. Mas se esta explicação era, até certo ponto, louvável, o método seguido para modificar as teorias clássicas, foi-o muito menos. Este método teve, muitas vezes, o defeito — declarou — de se apoiar em postulados que deveriam ser postos de parte* à priori.

*«A teoria da relatividade de Einstein — conclui o prof. Majorana — não pode, de maneira nenhuma, encontrar o seu lugar no meio das teorias físicas, racionalmente elaboradas. Deve-se verificar, além disso, que o sábio nunca manifestou o desejo de apoiar as suas afirmações em experiências».—(F.P.).*

# Melhorou

## devido ao tempo

## o estado das culturas

Segundo o ultimo «Boletim Meteorológico para a Agricultura», do Serviço Meteorológico Nacional, a influência do tempo nas culturas, na primeira década deste mês, foi a seguinte:

«A chuva que caiu em todo o continente, mas principalmente a Norte do Tejo, e o aumento da temperatura do ar acentuaram as melhoras no aspecto vegetativo das culturas que por isso se recompuseram em grande parte dos danos causados pelas baixas temperaturas e pelas geadas.

As forragens e as culturas hortícolas começaram a desenvolver-se bem, mais lentamente nas regiões do Norte. Os cereais continuaram a crescer com regularidade e os mais temporões começaram a afilhar beneficiados pelas baixas temperaturas dos meses anteriores.

Houve algumas interrupções nos trabalhos agrícolas, por causa da chuva, sobretudo a Norte do Tejo: mas, de uma maneira geral, prosseguiram, em regulares condições, a plantação da batata, a preparação das terras para os arrozais, a limpeza e tratamentos fitossanitários das árvores, as podas, empas e a colheita de citrinos».

As condições meteorológicas médias previstas para o resto do mês, em todo o continente são as seguintes: «Temperatura acima da normal e precipitação abundante».

*

MONTARGIL, 12 — O tempo vai magnífico para a vida agrícola, motivo por que pelos campos vai uma grande azáfama nos diversos serviços agrícolas, principalmente na plantação de batata e na preparação das terras para os arrozais, culturas que nestas regiões se fazem em grande quantidade.

**O «Diário de Lisboa» vende-se em Reguengos de Monsaraz na casa do sr. José Augusto Barbas.**

# Novas condições

## para a admissão

## aos quadros diplomáticos

Um decreto-lei hoje publicado permite a apresentação ao concurso de provas publicas para admissão no quadro diplomático e consular dos diplomados com qualquer curso superior professado em Universidade ou estabelecimento de ensino superior portugueses ou estrangeiros.

## RECEPÇÕES

### Vestidos de grande gala bordados

Esta casa executou os bordados em vestidos para as festas que tem havido em Lisboa nestes ultimos tempos, apresentados pelas melhores casas da capital.

Casa Mobor—Praça Ilha do Fayal, 15 1.º, telef. 43186. Arminda de Sousa Rocha

# O almirante Brion

## regressa a Lisboa

BASE AÉREA DE MC GUIRE (Nova Jersey), 12 — O almirante Nuno de Brion, comandante da força naval portuguesa da Metrópole, partiu, de avião, para Lisboa, pouco depois da meia-noite, após ter visitado diversas bases navais e instalações militares nos Estados Unidos e assistido á entrega dos dois escoltadores oceanicos á Marinha de Guerra Portuguesa, em San Francisco.

O avião militar em que viaja o almirante Nuno de Brion esteve retido mais de 12 horas nesta base aérea, devido ás más condições atmosféricas. — (A. N. I.).

## O acordo americano

### com a Arábia Saudita

WASHINGTON, 12.—A Secretaria da Defesa anunciou que vai enviar o general aviador Lale O. Smith para a Arábia Saudita, em consequência do novo acordo entre o presidente Eisenhower e o rei Ibn Saud, para a utilização da base aérea de Dhahram, num período superior a cinco anos.

O general Smith foi nomeado comandante da segunda divisão aérea norte-americana em Dhahram.—(A. N. I.).

AMOL-WERK

HAMBURGO - ALEMANHA

Tem a honra de comunicar que o seu medicamento anti-nevrótico

RUHMAL

já se encontra á venda nas farmácias portuguesa.

Desta forma se responde ás inumeras solicitações originadas pela noticia, desta importante descoberta alemã, publicada nos jornais portugueses e estrangeiros.

RUHMAL está indicado nos seguintes casos: perturbações nervosas em geral, estados depressivos, colapsos nervosos, insónias, irritabilidade, receios infundados, timidez e outros complexos e afecções nervosas relacionadas com a chamada

«doenças dos gerentes»

PALMARES

Um Chapéu para o bem servir dentro da mais alta elegancia masculina e dar-lhe um luxo e classe invulgar!

EXTRA·SUPER·LUXO

PHOEBUS
285, R. do Ouro, 287
LISBOA

O CINEMA E O RISO — (2)

# Cavaleiros e mártires

Se cobrirmos Charlot com uma panóplia e lhe pusemos uma lança na mão, se lhe dermos uma flamula, um lema e um ginete ele cairá do cavalo, espatifará a armadura, quebrará a lança, esfarrapará a flamula e trocará as palavras do lema. E nós riremos largamente.

E no entanto Charlot é um cavaleiro. Tudo se modificou. Não há graais, louras donzelas e palácios encantados. O herói democratizou-se. Tornou-se até um pouco idiota. Charlot é a vítima, uma vítima frágil e aparentemente fácil. Os vilões são tipos enormes, de sobrancelhas espessas e cabeças disformes. Charlot é frágil mas não é passivo. Tem ideais e entre estes o viver, o ser ele próprio, o subsistir. Na «Rua da Paz» ele defende o bairro ameaçado pelo colossal bandido e o seu bando de malfeitores — mas defende-se também a si próprio e foge e salta e corre. Charlot é um herói e um mártir. Tem sobre o palhaço de circo a vantagem de ter consciência da sua tristeza e da sua desgraça. Tem sobre o herói medieval, o cavaleiro, clássico e grandioso, a vantagem de ser vencido, de acabar escorraçado e isolado.

Charlot deve salvar-se e foge desajeitadamente do monstro (Riso). Mas é apanhado e espancado. Tenta libertar-se, replica, debate-se (Riso e expectativa). Fica caído, exausto e ferido (Espanto e indignação). Grande plano — a sua face esboroa-se em desespero (Tristeza e revolta). E' o homem mais infeliz deste Mundo. Ela acha-o grotesco. Eles martirizam-no e esmurram-no (Choro). Sim, ele é um mártir, um perseguido, um novo crucificado!...

Mas diz-nos uma coisa muito importante: não devemos oferecer a face direita á agressão e, o que é mais, não podemos permitir que a esquerda seja batida. Se há alguma coisa sagrada é o próprio homem. Charlot é caçado e apanhado — mas nunca se entrega e luta sempre.

A multidão idolatra o bobo terrível, os «anti-ídolos» e os «antídotos dos ídolos». Contra o que escreve Edgar Morin o cinema não nos deu um tipo diferente, um herói-cómico, um homem novo. O Quixote não é a seriedade e Sancho Pança o grotesco. Até porque este mesmo Quixote é o tipo do herói ridículo, do mártir desajeitado, do homem novo num mundo de homens velhos, de vítima purificadora.

O culto dos «anti-ídolos» vem de longe. Menipo é um indivíduo implacável que salta dos diálogos infernais e satíricos de Luciano. Em Rabelais aparece-nos Panurgo, trapalhão, videirinho e crítico de costumes. Candido é um dos tipos mais extraordinários de Voltaire e a sua inocência, a sua quase cretinice irrita-nos e maravilha-nos. Gulliver, de Swift, é o sujeito deslocado e caricatural em mundos microscópicos e telescópicos. No universo gogolesco, sangrento e extravagante, aparecem-nos Chichikov e Nozdriov, malandrins e amáveis. Em Dickens, no romance burguês de Pickwick, existe Jingle, trapaceiro esforçado. Jorge Brush, de Thorton Wilder é um apóstolo de paletó, um homem corrente e lógico que a todos espanta e faz rir.

Porque na verdade esses homens-excepção, esses homens-caricatura, extraviados do mau caminho, contrários ao estabelecido, que riem e fazem rir, assumem atitudes, brigam com as normas, implicam com o mundo medíocre, falso e pomposo. Nós, os homens-numero-hoção-massa, anónimos e inconsiderados, tivemos sempre o culto e a idolatria desses bobos-heróis que nos vingam e nos mostram que os outros são bobos-bandidos.

O que o cinema nos deu foi toda uma teoria formidável de cavaleiros do riso. Fatty, Buster Keaton, Harold Lloyd, os Marx, Bourvil, Fernandel e Charlot, o maior de todos, são prodígios, anormalidades, descomunalidades.

Supliciados pelos homens não-prodigiosos, entalados na maquinaria dos tempos modernos — eles mantêm-se vivos mas nem sempre vitoriosos. A sua existência é também dramática. São espantalhos apedrejados que abrem os seus braços imensos sobre a terra e quase a cobrem totalmente.

ARTUR PORTELA (FILHO)

# Carta aberta
## ao escritor brasileiro Paulo de Magalhães

**CARO SENHOR: as agências telegráficas transmitiram extractos da sua entrevista a um jornal da sua terra. Alguns amigos trouxeram-nos recortes dessa entrevista, em que se pede a visita das nossas companhias ao Brasil. E daí querer dizer-lhe que nos foi grato, a nós, Portugueses, ler as suas palavras compreensivas e justas, a respeito do nosso Teatro e dos seus actores. De certo, eles não serão o que foram no tempo da Angela Pinto. Muitos deles fossilizaram. Outros tresloucaram. A alguns, dos novos, deu-lhes um mal que em botanica se chama atrofia de cotilédones: eram de boa semente mas ficaram «mono»...**

Pois, mesmo assim, ilustre escritor, ainda ás vezes aparecem boas provas de bom teatro, porque temos também bons actores, novos e vindos do passado brilhante. Falta-nos, quase sempre, um bom director de cena. Vocês também os não tinham e foram-nos buscar onde os havia. O nosso mal é a nossa falta de coragem. Uma autoridade em teatro, um ou dois pulsos fortes que esgrimam o marmeleiro sobre as cabeças balofas de alguns que dizem mal mas que não sabem fazer melhor; que metam na ordem os que se julgam de categoria intangível e intocável, que endireitem certos ídolos cambados, que desempoeirem certos jovens que só porque receberam da crítica ou do publico, um aplauso de estímulo logo se julgam consagrados — eis, caro senhor o que nos falta, para podermos dizer que o teatro português saneado de endemias e posto a par do seu tempo, seja realmente aquele teatro que fez os mestres brasileiros. Entre o seu optimismo e o pessimismo do seu colega Abílio Pereira de Almeida há, porém, uma distancia enorme. O facto de o nosso teatro ter em regra o estilo do teatro da ilustre Dulcina de Morais não o diminuiria totalmente, se ele fosse totalmente realizado. O mal está — achamos nós, Portugueses, em que vocês, Brasileiros vêm o nosso teatro com óculos de cores subtis mas desaconselháveis: nem lentes cor de rosa nem lentes negras. Antes da cor branca da realidade. Temos bons actores e até temos ás vezes bom teatro. Não obstante, faltam-nos autores com talento para fazer milagres. E ensaiadores para cá da fronteira lusitana. Querem vocês, Brasileiros, dar um salto até cá, para saber até que ponto nos é impossível a nós, Portugueses, fazer o que vocês fizeram, para actualizar as vossas encenações e o vosso repertório? — **Um teatreiro.**

## «EUROPA»

*Saiu recentemente o mensário de cultura «Europa», dirigido por Urbano Tavares Rodrigues e Virgílio Pereira Ramos, que inclui uma página de Teatro e Cinema com os artigos «Paradoxo sobre o dramaturgo», de João Pedro de Andrade; «Poesia e Cinema», de José Augusto França; e «A mensagem de Fellini», pelo nosso colaborador Artur Portela (filho). Os temas tratados são do maior interesse.*

# EXITO
## teatro - rádio - cinema - televisão

**Francoise Arnoul e Christian Margnand, que apresentamos num grande plano, são os principais intérpretes de «Sait-on Jamais», o novo filme de Vadin**

## Amália Rodrigues e a crítica de Paris

**«E' um facto que Amália Rodrigues é aclamada no Olympia por toda a sala. Este ano como o ano passado. E, todavia, ela não se presta a nenhuma concessão. Imóvel no seu longo vestido negro, canta em português canções características, acompanhada, apenas, por um guitarrista e um violista que estão sentados atrás de si. Não vai até ao publico mas chama-o a ela com uma força irresistível. E' que há no seu timbre quente e nas modulações saborosas da sua voz uma sensualidade, uma paixão, uma violência e uma doçura que nos fala ao sentimento e aos sentidos. Poder-se-ia escutá-la indefinidamente e não a esquecer nunca. E' verdadeiramente uma das melhores uma das maiores cantarizes da nossa época». (de Jean Rougeul, «France Observateur»**

## Cinema em Espanha

**Em Madrid estrearam-se, o ano passado, 236 filmes norte-americanos, numero inferior ao dos anos anteriores. Entre estes, o que deu melhor receita de bilheteira foi «Piquenique».**

**Filmes italianos foram exibidos 46 e ingleses um apenas—«Passos na neve». Poucos filmes franceses correram nos cinemas espanhois. Dos alemães, o de maior êxito foi «Sissi».**

**Ao todo, estrearam-se 56 filmes espanhois, de que se destacaram «Tarde de touros» e «Calabusch». «Calle mayor», que foi apresentado no Festival de Veneza, ainda não se exibiu em Espanha, onde continua a distinguir-se o nosso compatriota António Vilar, segundo informações da agência «Efe».**

## crítica de discos

**«O REI VAGABUNDO» interpretado por Oreste**

Surge-nos agora Oreste, tenor de Malta, um rapagão entroncado, arma anti-Lanza. O Cinema é uma força colossal — rasga-nos perspectivas cinemascópicas e põe diante de nós um homem que até agora ninguém conhecia, apresentamo-lo como um portento, faz ribombar uma orquestra ao fundo, abre os projectores e reforça o som. O homem está lançado. Vai tornar-se um ídolo, publicar as suas memórias, deixar fotografar a sua casa e fazer escandalo. Hollywood é eficiente.

Isto nada tem que ver com Oreste, a sua voz e as suas faculdades interpretativas. O grande lugar é ainda o palco, pequeno e de madeira, com cenários que estremecem, coros que falham, orquestras que descarrilam, caracterizações que se esboroam. Mas o palco é ainda o grande lugar, e a prova máxima e decisiva. Entre o cantor e o publico alguns metros. Aqui está abolida a trucagem de som. Aqui está o publico que tanto pode vaiar como aplaudir. Aqui não se deve falhar. Aqui, no palco do Coliseu dos Recreios, ouvimos ainda os monstros sagrados, Schipa, Tagliabue e Gigli.

Oreste passou a prova máxima— esteve no palco e triunfou. Hollywood encontrou-o no palco. E' um cantor verdadeiro e não um cantor *construido*, de fachada, de cartaz, de letras luminosas. A sua voz é poderosa, pujante, ainda um pouco indisciplinada. E' um irreprimível e um vulcanico. Latino ou mediterranico, Oreste tem força e também clareza. E' um tumultuoso e parece deixar-se arrastar pela sua voz tenitroante, quase inverosímil. A sua voz estala como uma força da Natureza.

«His master's voice» lançou agora no mercado uma colecção de canções de Oreste (ALP 1378), do filme «O rei vagabundo», opereta histórica. A colecção é altissonante, jovial e limpa. Como pano de fundo a orquestra de Henri René com os seus coros, de uma alegria gritante. A peça musical é de Rudolf Friml e já foi interpretada por Jeanette Mac Donald e Denis King. Sugere-nos o mundo da opereta post-Franz Lear, de ritmo um pouco mais frenético, mecanizado ou americanizado.

Oreste não está ainda em poder da mecanica hollywoodesca, onde tudo parece ser fácil e onde a luta e auto-superação são desnecessárias. E' um sincero. Lanza, exibicionista e cabotino de génio, não monopolizou as telas, os palcos. A coexistência dos dois tenores é possível. O Mundo quer ouvi-los. Atenção — a agulha abateu-se sobre o disco que roda. Vamos ouvir estes homens pequenos que são grandes como deuses!

**Gerard Philipe e Michèle Morgan são os principais intérpretes de «As Grandes Manobras», obra-prima de René Clair e o seu primeiro filme a cores, que hoje se estreia no São Luiz e no Alvalade. Esta estreia ficará como um dos maiores acontecimentos da temporada, porque o realizador de «Sob os telhados de Paris», atinge, no filme que Lisboa vai ver, o ponto mais alto da sua admirável carreira de criador de espectáculos. «As Grandes Manobras» não é apenas um filme de René Clair. Mas, como proclamou a critica internacional, com significativa unanimidade — o melhor filme de René Clair. Comédia dramática, comédia de amor, no quadro pitoresco de uma cidade provinciana no começo do século, «As Grandes Manobras» retoma e renova o tema do D. Juan para concluir que «on ne badine pas avec l'amour»...**

# A cinemateca de S. Paulo
## que o fogo destruiu

*Como é já do conhecimento dos nossos leitores, o fogo destruiu parte considerável da cinemateca do Museu de Arte Moderna de S. Paulo. A propósito deste nefasto acontecimento, escreve-nos o sr. António Tiago Acabado, de Beja, que nos reporta a sua visita áquela cinemateca. Gostosamente publicamos, na integra, a referida carta:*

O n.º 11 da página de cinema que o Cine-Clube de Estremoz publicava no «Jornal de Estremoz», inseriu um artigo meu, resultante da visita que há cerca de um ano, em Março, realizei á Cinemateca de S. Paulo. Não resisto a transcrever algumas passagens:

«13.º andar — Sala 1.360. (...) Os dois rapazes levantaram as cabeças. Enquanto caminhava observei-os. Como o da direita me parecesse mais velho fui obliquando e apresentei-me.

— Paulo Emílio Sales Gomes, me respondeu ele. Muito prazer. Apertámos as mãos. E depois apresentando: — O meu colega, Rudá de Andrade.

(...) Depois acompanharam-me e guiaram-me. Na primeira sala, á esquerda da entrada, fazia-se a montagem dos filmes recém-adquiridos, a contra-tipagem e cópias dos que interessavam.

Depois, a ultima sala em que eu estivera — direcção, edições da filmateca, sala de expedições, etc.

Na primeira sala em que eu entrara davam-se os primeiros passos para a criação de um museu. Espécies raras de antigas revistas; arcaicas camaras de projecção e de filmar; lanternas; vistas pintadas em vidro; raridades descobertas em longinquos recantos do vasto Brasil. A' direita, a biblioteca. Estantes, na maioria vazias, mas já se descobriam bastantes bons livros e revistas.

— Dão-se os primeiros passos nestes dois campos — dizia-me Sales Gomes, com o seu sorriso suave. — A nossa primeira preocupação foi a de salvar todos os filmes de que houvesse possibilidade, para aí deslocamos sempre, e em primeiro lugar, todas as nossas reservas monetárias, já que de um centro de cinematografia se trata... Cremos que com esta orientação temos conseguido alguma coisa.

(...) E mais tarde eu recordava como aqueles rapazes, simples empregados do Museu de Arte Moderna de S. Paulo, com o seu entusiasmo pelo cinema, tinham levantado nesse mesmo Museu, aquela «pequena secção», sem gastos de maior para a entidade patrocinadora, mas obtendo dádivas, ofertas, cedências gratuitas, empréstimos, depósitos, etc., etc. Depois começaram as recolhas e aquisições por onde verdadeiramente interessava — os filmes —; comprando e recebendo como dádivas de Paris, Berlim, Londres, Moscovo, Roma, Nova York, etc., películas absolutamente necessárias á representação ou esclarecimento de determinadas fases clássicas da história do cinema. Mas logo entraram de imediato em actividade, quer pelo caminho da exibição divulgadora própria, para o que possuem um cómodo salão de projecção no 2.º andar do mesmo prédio (no Museu) quer o da edição de opusculos e revistas, quer o do empréstimo nacional e estrangeiro, sem receio de deteriorizações ou gastos, mas sempre com o unico fito de servir a arte cinematográfica e os seus estudiosos, abrindo desde logo as portas da casa que sendo sua, devido ao muito trabalho e boa vontade ali despendidos, é também de todos os Brasileiros e ainda dos cinéfilos de todo o Mundo. Ninguém lhes levantou dificuldades (antes, evidentemente, pelo contrário), ninguém lhes pôs peias de qualquer espécie. Ali só se preocupam com a arte cinematográfica e todos os deixam preocupar-se só com isso; por tal, ninguém pensa em querer obrigá-los, e mesmo contra sua vontade, a misturar com o assunto outros assuntos.

A Filmateca de S. Paulo é um fundo documental indispensável para os actuais estudos da História Mundial do Cinema. Daí o orgulho dos seus organizadores; daí o respeito e admiração que lhe consagram todos os que amam o verdadeiro cinema, unicamente como cinema».

*

Perante o infausto acontecimento manifestei aos directores daquela cinemateca a minha mágoa, e dizia-lhes: «Espero que a Imprensa dos dois países irmãos inicie um movimento de simpatia, que leve os cine-clubes, os críticos, os ensaistas, os cineastas profissionais e amadores, a fazerem algo por essa magnifica filmateca».

a) *A. T. Acabado*

*Aqui fica, graças á iniciativa do nosso leitor, a primeira pedra desse movimento de simpatia que desejamos ganhe volume e expressão.*

**O sorriso de Maria Schell, á sua chegada a Paris, onde vai filmar «Uma vida», é bem digno de figurar nesta página, tanto mais que isso alegrará as centenas de admiradores que «a amorosa» do cinema europeu tem em Portugal**

## COTAÇÕES

* — Obra-prima
**** — Muito bom
*** — Bom
** — Médio
* — Sofrível
☺ — Sem interesse
Em branco — Não visto

## O GUIA DO ESPECTADOR

**Principais filmes exibidos em Lisboa na 1.ª quinz. de Fevereiro**

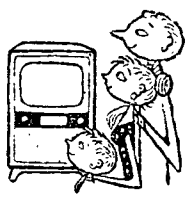
| TITULO DOS FILMES | J. AUGUSTO FRANÇA | DOMINGOS MASCARENHAS | ROBERTO NOBRE | ARTUR RAMOS | A. LOPES RIBEIRO | ERNESTO DE SOUSA |
|---|---|---|---|---|---|---|
| *O prisioneiro* ..... | ** + | ** | | | | |
| *Paragem de autocarro* ... | *** | **** | | *** | **** | **** |
| *O mundo do silêncio* ... | ** + | *** | | **** | **** | *** |
| *O rapaz e o touro* ..... | | *** | | | *** | |
| *Alta sociedade* ..... | * | *** | | ● | *** | |
| *Ela amou um bruto* ..... | ** | *** | | ● | | |
| *Ao longo das ruas* ..... | ● | | | | ** | |
| *O tal sentimento* ..... | | ** | | | *** | ** |

*Nota* — No ultimo quadro do Guia, na classificação de José-Augusto França, o filme «Trapézio» devia ter sido marcado com ** + e não com ***, como por engano foi publicado.

## Fritz Lang
### e a censura inglesa

A censura cinematográfica inglesa, que não é muito severa no seu critério de julgamento, raramente proibindo um filme ou cortando uma cena, acaba de meter a tesoura no filme de Fritz Lang, «Beyond a reasonable doubt» que será apresentado entre nós com o título «A verdade e o medo». A cena cortada mostrava uma execução na cadeira eléctrica. Foi necessário, para que o filme não perdesse a necessária continuidade, filmar outra cena susceptível de ser melhor suportada pelos nervos dos espectadores e... e dos censores ingleses.

## TV em cores



**A BBC iniciou, recentemente, a terceira série de transmissões experimentais de TV em cores. Essas experiências durarão cerca de seis meses, fazendo-se as transmissões depois do serviço normal de televisão da BBC. As transmissões fazem-se da nova estação de TV, em Crystal Palace.**

**As duas primeiras séries de transmissões experimentais foram feitas da primeira estação transmissora da BBC, em Alexandra Palace — donde, aliás, continuam a sair as imagens para os novos «testes», as quais chegam ao transmissor, em Crystal Palace, através de circuitos fornecidos pelos correios. Os telespectadores, na área de Londres, poderão ver as transmissões experimentais em vários pontos da cidade onde foram colocados receptores de TV em cores, especialmente construídos por firmas britanicas para os «testes» da BBC.**

**As primeiras experiências destinam-se, principalmente, a resolver os problemas de «compatibilidade» — ou seja, a transmissão de imagens que possam ser captadas tanto por receptores de branco-e-preto ou por receptores de TV em cores.**

# Prémios italianos

ROMA, 12.—O sindicato nacional italiano dos críticos cinematográficos entregou o prémio para o melhor filme estrangeiro do ano passado a John Huston, pelo seu filme «Moby Dick»; os prémios para o melhor filme italiano e a melhor encenação foram atribuidos respectivamente a «O ferroviário» e ao seu realizador, Pietro Germi; para o melhor argumento, a Cesare Za-Vattini, pelo «O tecto»; para a melhor actriz, a Ana Magnani, pela sua interpretação em «Irmã Letícia»; melhor actriz de papel secundário a Marisa Merlini, pela sua interpretação em «Época de férias»; melhor actor de papel secundário a Peppino de Filippo, pela sua interpretação em «Tótó, Pepino e os fora-da-lei»; a melhor musica e os melhores cenários, a Nico Rota e Mário Chiari, pelo filme «Guerra e Paz»; e para a melhor fotografia a Mário Craveri, pelo «Imperador do Sol». Não se atribuiu o prémio para a melhor interpretação masculina. — (F. P.).

# O Teatro Exprimental do Porto
## escola de arte de representar
## vai ser também escola de bailado?

António Pedro

*António Pedro, romancista, pintor e ceramista é, acima de tudo, um artista. Fixou-se no Teatro e o Teatro deve-lhe já inegáveis serviços. Divulgando-o, criticando-o, fazendo-o e ensinando-o.*

*António Pedro partiu um dia desiludido com a sua experiência no Ginásio e foi refugiar-se na sua tabaida minhota. De lá regressou um dia, primeiro timidamente, depois em sortidas mais definitivas porque a sua influência ia cada vez mais penetrando mais fundo. No Porto, começou a realizar um Teatro de ensaio que é hoje uma escola da arte de representar. Construiu um teatro-estudio, fundou um clube que só não tem mais de 2.400 sócios, porque o teatro não comportaria maior massa associativa. Vinte e quatro noites por mês, o pano do palco do Teatro Experimental sobe perante os cem sócios que cabem na pequenina casa de espectáculos. As restantes noites do mês são reservadas ás aulas, ás lições de musica, leituras dos textos modernos, em que já servem de mestres aos que chegam constantemente, aqueles que outrora foram discípulos. Os intérpretes são remunerados e se tudo correr como António Pedro espera, dentro de pouco tempo o Porto não terá apenas uma escola de teatro, mas, ainda, uma escola de bailado.*

*O nível de seriedade de trabalho já levado a cabo pelo T. E. P. justifica a compreensão que lhe foi dispensada pelo Conselho de Teatro ao conceder-lhe um subsídio de 50 contos por cada peça representada. Daí, ter sido possível a montagem de quatro espectáculos na presente época, sendo de encarecer, a par do valor dos intérpretes, a originalidade das montagens. Os cenários deste ano foram de Eduardo Luís e Augusto Gomes. E não foram, por certo, as razões de menor êxito dos espectáculos do T. E. P.*

*—Repare—dizia-nos há dias António Pedro—que os mais representativos movimentos teatrais nunca nasceram nas capitais, mas nas segundas cidades de cada país...*

*Quem sabe se não é do Porto que hão-de saír as leis que conduzam o nosso teatro para um novo caminho?*

# Conversando com o leitor

Tenhamos paciência, por esse belo dom que no tempo de Job era já muito util e que, hoje em dia, é absolutamente necessário. Carece-se de paciência para esperar que o autocarro apareça com lugar e, também, ela é precisa para desculparmos certos erros alheios. Cultivemos, pois, a paciência com carinho e tenhamos um displicente encolher de ombros para o facto de, há dois anos, terem deixado saír de Portugal um dos irmãos King sem rodar na verdejante paisagem do Ribatejo o filme «O Rapaz e o Touro».

Foi em 1955, quando Maurice King chegou a Lisboa com uma recomendação especial de Paris para o representante da R. K. O., no nosso País. Trazia o argumento daquela película, que, com os seus dois irmãos, (quem não se recorda dos começos dos King Brothers na Allied Artists com fitinhas de menos de mil metros?) queria fazer passar em Portugal atraído pelo reclamo que a equipa de Walt Disney fizera da leziria assoalhada, coberta de papoilas e de junquilhos...

O visitante deixou-se, de facto, prender pelo encanto infinito da campina ribatejana e da sua gente, de colete verde e jaleca bem recortada sobre a cinta escarlate, da cor do sangue e do vinho. Então, o miudo criaria o touro para fazer dele um trofeu de valentia. Tudo faria para que o touro fosse comprado para se apresentar numa praça. A bravura do bicho, que ele ajudara a crescer, seria o seu máximo orgulho. Mas, ao saber que ele não se destinava a uma praça portuguesa, mas sim a ser corrido em Espanha, onde a morte é o remate lógico das sortes, o miudo aventurava-se a atravessar a fronteira e, com o auxílio de um sacerdote, ia a Madrid pedir o indulto que salvasse a vida do animal seu amigo.

Maurice King teve de acabar por desistir do seu intento. As tabelas de preços dos estudios do Lumiar arrefeceram-lhe o entusiasmo. E, ainda por cima, teria de trazer de fora muito material, principalmente de iluminação. Depois, a burocracia exigia muito papel selado e muita perda de tempo. Disseram-lhe, enntão, que, aqui, ao lado, tudo era mais fácil. Pelo menos, cinquenta por cento mais barato, além de outras perspectivas de êxito.

Esta é mais uma história da parada da vida do cinema em Portugal. O mal reside, principalmente nessa displicência e absoluta falta de sentido prático que nos caracterizam.

Não é crível no sector cinematográfico que, com tanto intercambio posto á nossa disposição, não se tivesse já podido realizar algo proveitoso...

Paciência...

AUGUSTO FRAGA

## RAPARIGAS DE HOJE

**O cinema prova todos os dias a universalidade do seu poder de intérprete da vida, quer sob as suavidades de um romance cor-de-rosa, quer indo analisar os problemas que preocupam a sociedade actual. Em «Raparigas de hoje» (Ragazze d'oggi), Luigi Zampa, um dos maiores valores do cinema realista italiano, põe diante dos nossos olhos e perante a nossa inteligência as virtudes e os defeitos da educação moderna no que mais perturba a vida livre e perigosa das raparigas casadoiras. Escolheu Marisa Allasio, Lilli Cerasoli e Bella Visconti para protagonistas, três figuras de Milão, como poderiam ser de Lisboa... O excelente «cast» deste cinamascópio, em eastmancolor, que o Império apresenta na quarta-feira, é completado por Paolo Stoppa, Frank Villard, Mike Bongiorno, Edoardo Bergamo e Louis Seigner**

# SOCIEDADE AGRICOLA DE CHIMOIO E MANICA

## (Chimonica)

S. A. R. L.

**Sede na Beira (Moçambique) — Administração em Lisboa**
**Capital realizado 20.000.000$00**
**Dividido em 20.000 acções do valor nominal de 1.000$00 cada**

*O objecto social desta Sociedade é a exploração agrícola e pecuária de propriedades abrangendo 70 herdades num conjunto de 103 mil hectares, situadas nas regiões de Neves Ferreira, Chimoio e Manica (Moçambique), e bem assim a comercialização ou industrialização dos seus produtos.*

**A Companhia de Moçambique desejando satisfazer solicitações que lhe foram feitas por alguns dos seus accionistas, apresenta à subscrição 25% do capital da Sociedade Agrícola de Chimoio e Manica que acaba de constituir, ou sejam, cinco mil acções do valor nominal de 1.000$00. Têm preferência os accionistas da Companhia de Moçambique.**

**A subscrição estará aberta desde o dia 5 até ao dia 15 do corrente, nos seguintes estabelecimentos Bancários:**

**BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**
**BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
**BANCO PORTUGUES DO ATLÂNTICO**
**CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS**
**PANCADA, MORAES & C.ª**

O pagamento será efectuado 30% no acto da inscrição, 40% de 1 a 5 de Março e os restantes 30% até 5 de Abril do corrente ano.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1957.

A ADMINISTRAÇÃO

# MERKER

O distribuidor SUISSO, dotado dos mais modernos aperfeiçoamentos, que só é preferido por todos aqueles que exigem:

FUNCIONAMENTO IMPECAVEL

SEGURANÇA ABSOLUTA

APRESENTAÇÃO MARAVILHOSA

GARANTIA MAXIMA

PREÇO **SENSACIONAL**

ESCUDOS **2.990$00**

EM EXPOSIÇÃO:

Rua S. Paulo, 142—ALVO—R. José Falcão, 57-A—FREIJOTA, Lda.—Av.ª da Liberdade, 136-A
COMP. REUN. GÁS E ELECTRICIDADE — Rua Garrett, 2 e Rua da Boavista, 39

**A Juventude e os Caminhos de Ferro**

A C. P. previne todos os concorrentes que devem levantar até 31 do corrente, na Secretaria da Companhia, na Calçada do Duque, 20, os trabalhos entregues para aquele concurso.

**QUEIJO DE OVELHA AMANTEIGADO**

o melhor da região

**José António Grillo, Filhos, Lda.**

frente aos Cafés

**CASTELO BRANCO**

# PARA FORÇA E VIGOR

# BOVRIL

**BOVRIL contém vitamina B12, essencial para fortalecer a saúde e a energia.**

**Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e os guisados. Estimula o apetite e a digestão.**

**Também pode tomar BOVRIL como bebida, misturando-o com água quente. É uma delícia também.**

# BOVRIL

## CONTÉM VITAMINAS

*Agente Distribuidor em Portugal: J. Cândido da Silva*

**LISBOA: Av. Almirante Reis, 238-A - Tel. 727643 - PORTO: R. de S. Luís 12 a 18 - Tel. 22602 - 27202**

# Reuniões científicas

## Cirurgia intra-cardíaca

Amanhã, ás 22 horas, realiza-se no anfiteatro do Sanatório D. Carlos I, uma sessão em que será apresentada uma comunicação do sr. dr. Décio Ferreira, intitulada: «Cirurgia intra-cardíaca com coração exangue pelo método de circulação desviada sem oxigenação extra-corporal—Trabalho experimental».

## Assembleias gerais

Para presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal e delegados á Federação das Sociedades de Educação e Recreio, do Armadense Recreativo Clube, foram eleitos, respectivamente, os srs Carlos Augusto Corrêa Casanova, Manuel Duarte Bulhão, Luís da Costa Faro, Carlos Casanova e Mário Santos Lopes.

# C. M. L.

## Reconstrução da Avenida Fontes Pereira de Melo

Em 28/2/57, ás 15 1/2, realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epígrafe, sendo a base de licitação de 2.684.000$00.

O depósito provisório de 67.100$00, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até á véspera do dia do concurso.

Os prazos de execução e de garantia, são, respectivamente de 8 meses e 3 anos.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. de Gomes Freire, n.º 94) das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 7/2/57.

O Vice-Presidente
**L. Pastor de Macedo**

# CORTA-CIRCUITOS

**E FUSIVEIS DE A. P. C.**

**«English Electric»**

**Instalações domésticas, oficinas fabris e navais, depósitos de material inflamável, como fábricas de pólvoras, explosivos, fitas cinematográficas, etc.**

**Monteiro Gomes, Lda.**

Rua Cascais, 47 (Alcantara)
Telefones 637083 e 636083

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## BEPPINO DE VENEZA

Texto integral do conto de

**KURT VON FISCHER**

BRILHA o Sol em todo o seu esplendor sobre a Piazza di San Marco, em Veneza, e os seus raios doirados tocam os picos esguios dos campanários, dançam por entre os mármores da catedral de São Marcos, projectam sombras ascéticas nos rostos das imagens dos santos. Os inumeros visitantes que se encontram na famosa praça e se deslumbram com as suas obras-primas ficam maravilhados.

Esse mesmo Sol radioso parece brincar com os caracóis negros de Beppino, os quais saem, revoltos, do seu pequeno gorro vermelho, semelhante ao que usam os pescadores do Lido. Beppino está encostado a uma das colunas do palácio Montestini, em atitude de abandono e indiferença. Completamente imóvel, elegante e perfeito de formas, quando se poderia confundir com uma das muitas estátuas esculpidas por Miguel Ângelo, se não fosse o fulgor dos seus olhos sonhadores, que ele tem cravados no fascinador relógio do Doge Francesco, cujos ponteiros, artisticamente trabalhados, estão quase a marcar o meio-dia.

Beppino pensa em Carluccia, a jovem que, de manhã á noite, vende saborosa fruta, diante da *Caféteria*, a pequena que ele ama com todo o ardor da sua primeira paixão de adolescente de quinze anos. Carluccia tem uns olhos negros, brilhantes, maravilhosos e um peito... — *Dio mio!* que seios tão alvos e tão lindos, os de Carluccia! Como ela desejaria poder enfeitá-los com um colar semelhante ao que tem a Madona da igreja de Santa Maria della Salute!...

Mas Beppino é tão pobrezinho! Durante a semana, come unicamente pão e azeitonas e só aos domingos consegue que algum dos forasteiros que enxameiam nos restaurantes de Veneza lhe dê os sobejos de qualquer daqueles petiscos afamados em todo o Mundo. E, sendo ele tão pobre, como poderá arranjar as duzentas liras — duzentas liras, que fortuna! — para comprar o colar, que tornaria ainda mais bonito o peito da sua Carluccia?

De repente, olhando os bandos de pombos que voam de um lado para outro, Beppino tem uma ideia, uma grande ideia!

Os ponteiros do grande relógio do Doge Francesco, artística e maravilhosamente trabalhados, marcam três minutos para o meio-dia. Carluccia terá o seu colar de corais.

Beppino corre sobre as placas de mármore que ornamentam o chão da praça. Dirige-se para um numeroso grupo de visitantes. No esforço da corrida, a camisa abre-se-lhe e mostra um tronco bem musculado.

Os olhos a luzirem-lhe, revelando decisão, os caracóis revoltos a cairem-lhe para a testa, nariz bem modelado, os lábios entreabertos num sorriso, a imagem de Beppino é deveras cativante e, por isso, muitas das excursionistas não podem deixar de olhá-lo num perturbador enleio e com sentida admiração.

—*Signore e signori!* — diz ele, em voz alta —. *Attenzione!* Venham por aqui, minhas senhoras e meus senhores.

Dirige-se a todos eles em várias línguas, repetindo algumas palavras ouvidas aos muitos estrangeiros que têm passado por Veneza:

—Quero mostrar-lhes um trabalho maravilhoso, uma obra de arte, uma grande obra de arte! Podem chamar-lhe trabalho de malabarista, sorte de prestidigitador, se quiserem, mas, na verdade, é qualquer coisa de belo como nunca viram nas vossas vidas!

Toda aquela gente fica imóvel. Olham sorrindo, para Beppino e lê-se nesses olhares a curiosidade e a incredulidade. Que obra de arte poderá apresentar aquele belo moço? Alguns, com um encolher de ombros, querem afastar-se, mas Beppino chama-os:

—Parem! parem, minhas senhoras e meus senhores. Vão ficar deslumbrados com o meu trabalho! Vão ficar espantados! Deixem-se estar quietos e olhem com atenção. E' um trabalho lindíssimo, apesar de ser muito barato... São só alguns cêntimos, minhas senhoras e meus senhores!...

Põe no chão o seu gorro vermelho e as moedas começam a chover. Ali caem dez liras, acolá vinte, cinquenta, mais cinquenta... Madonna! Que fortuna!

Os forasteiros ficam imóveis. Todos olham para Beppino, cheios de curiosidade. Que trabalho irá ele fazer?

O rapaz salta para o meio de toda aquela gente. Tira do bolso uma mão cheia de milho e grita, em gesto teatral:

—*Attenzione!* Tenho aqui alguns bagos de milho... e agora...

Num gesto largo, atira o milho á sua volta. Uma revoada de pombos, atraidos pelo ruído dos bagos caindo no chão, vem ali poisar. Beppino tira mais milho do bolso e duzias e duzias de pombos cobrem o rapaz por completo. Poisam-lhe nas mãos, nos braços, nos ombros, roçam-lhe as asas pelo rosto e só o abandonam quando ele esgota a sua previsão de milho.

—*Ecco!* — diz Beppino, em tom grandiloquo —. Acabaram-se os meus grãos de milho. Não há mais. termina o trabalho. E *finito!*

Os espectadores não sabem se hão-de rir ou zangar-se. Os mais in[illegible]eivos não se calam, porém, e, increpando-o, interrogam-no:

—Então era isto a obra de arte? Vigarista! Aldrabão!

Lamçam-lhe olhares furiosos, fazem o gesto de lhe tirar o dinheiro que lhe haviam dado e houve até quem levantasse a mão para lhe bater. Gritam-lhe:

—Isso não custa nada, nem tem segredo nenhum. Qualquer pessoa faz o mesmo — até nós...

—Isso é o que os senhores pensam! — exclama Beppino, com soberbia—. Apostamos em como não são capazes de fazer o mesmo que eu fiz?

—E os dentes brancos e muito certos brilham, por entre o seu sorriso envolvente—. Torno a dar-lhes todo o dinheiro, se forem capazes de repetir a minha obra de arte! *Tutto il denaro!* Mas, digo-lhes já que não são capazes de fazer o que eu fiz!

Os espectadores, um tanto surpreendidos, aceitam o desafio. Quase todos têm bagos de milho nos bolsos. Tiram-nos e espalham-nos em torno, para atraír os pombos esvoaçantes...

...Nesse momento, ecoa por toda a praça, na brônzea vibração, uma longa badalada. Os pombos parecem assustados e voam para os seus abrigos. E os forasteiros ali ficam, muito admirados, sem perceber o que se passa, com os bolsos abarrotados de milho. Correm de um lado para o outro, atiram o milho em redor, procurando por todos os meios atraír os pombos, que não voltam. Escondidos nos relevos marmóreos das fachadas dos palácios, metem as cabecitas sob as asas, assustados com a reboante badalada.

Beppino espera durante um minuto. Depois dá pulos de alegria e berra:

—Perderam! perderam a aposta! *Perduta!* Não são capazes de repetir a minha obra de arte!

Apanha, então, o gorro vermelho, cheio de moedas e de notas, e corre para a loja onde está o tal colar de corais — tão bonito! —, que vai oferecer a Carluccia.

E, enquanto corre, não deixa de deitar um olhar de gratidão ao velho relógio do palácio Montestini. Todos os dias, quando os artísticos ponteiros se sobrepõem na hora do meio-dia, ouve-se uma badalada. á memória do Doge Francesco, que ali tombou ás mãos dos assassinos. Todos os dias, depois de soar a estridente badalada, os pombos, muito assustados, deixam-se ficar escondidos, durante uns bons cinco minutos...

Isso, porém — *Grazie a Dio!* —, não o sabem os tolos dos forasteiros que visitam a cidade!...

## Dizem os leitores...

### O atraso da entrega de revistas

*De um leitor que assina «Perplexo», recebemos a seguinte carta:*

«Permita-me juntar a minha voz ao coro de insatisfação pela entrega tardia de revistas pelos C. T. T. Há anos subscritor de uma revista semanal que se publica em Paris, tenho-me resignado a recebê-la com 3 a 4 dias de atraso, em relação ao seu aparecimento nos quiosques dos jornais. Considerava o atraso como um dos muitos males necessários da vida...

Esta semana, porém, as coisas chegaram a um exagero tal, que a filosofia do «mal necessário» não parece ser suficiente: a revista deitada em Paris no dia 30 de Janeiro, chegou-me ás mãos hoje, dez dias depois! Normalmente, ter-me-ia chegado ás mãos uns 5 dias depois. o que já era demais; mas, enfim, tolerava-se. Porquê os 10 dias desta vez? Porquê?».

## PUBLICAÇÕES

### Guias de caminhos de ferro e camionagem

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia Geral de Camionagem», publicações que a Financial. da Rua Passos Manuel, 134-1.º, do Porto, edita mensalmente. Para que todos possam beneficiar das informações do «Guia Geral dos C. de Ferro, etc.», aquela firma envia-o ás pessoas que mandem 1$00 em selos, para despesas de expediente e porte.

## Batida às raposas

MONTARGIL, 12—Na herdade da Torre do Galego, desta freguesia, realizou-se uma corrida e animada batida ás raposas, tendo sido mortas apenas duas, pelos srs. José Feliciano Courinha e Manuel Garcia Godinho, organizador da referida batida.

## As perturbações no mercado do sal

(Continuação da página central)

*vamos o consumo que o produto tem, vimos que se produz mais do que aquilo que se consome. Nestas condições não faz sentido que se aumente a produção com a construção de novas unidades.*

Noutro passo dos estudos da Comissão Reguladora de Produtos Químicos diz-se *que anualmente salvam 33.100 toneladas de sal*, que a referida comissão estuda e faz diligências para as esgotar por meio de exportação para o estrangeiro ou cobrindo as perdas que resultam para o produtor da sua imobilização nas eiras, recorrendo á exploração dos produtos secundários que o acompanham na água-mãe da cristalização.

Vale a pena registar como são distribuidas e os variados fins a que se destinam as quantidades de sal produzidas anualmente em cerca de 300.000 toneladas:

| | |
|---|---|
| Industria química (Soda Póvoa, Sapec, C. U. F.) | 66.200 |
| Industria de carnes preparadas | 39.000 |
| Industria de conservas de peixe | 16.500 |
| Industria de panificação... | 18.000 |
| Industria de conservas de azeitonas | 3.500 |
| Industria de cortumes | 3.000 |
| Industria têxtil algodoeira | 2.500 |
| Industria de saboaria | 1.700 |
| Industria de lanifícios | 1.200 |
| Usos domésticos | 55.300 |
| Pesca do bacalhau | 60.000 |
| TOTAL | 266.900 |

Diz a Comissão Reguladora de Produtos Químicos, confrontando a produção total (cerca de 300.000 toneladas, como vimos) com o consumo um pouco superior a 266.900 toneladas), verificamos que a diferença entre produção e consumo (300.000 toneladas — 266.900 tons. 33.100 tons.) fica imobilizada nas marinhas ou armazens. Isto quer dizer que se produz mais do que aquilo que se gasta.

Isto era o que afirmava no ano findo a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos. Mas o que dizem os industriais e o publico, não é bem a mesma coisa. Por exemplo, a industria de Panificação: Em 6 de Janeiro de 1954 comprava 4 sacas de 70 quilos de sal, cada uma por 25$00. Pois em 23 de Janeiro deste ano cada saca foi paga por 26$00 e em 1 de Fevereiro do corrente, cada saca por 45$00!

As donas de casa, que em princípios de Janeiro compravam cada quilo de sal por $40, em meados deste mês passaram a pagar $60 e actualmente já há quem o venda a $90 e 1$00.

Isto quando se afirmava, o ano passado, que nós não consumiamos toda a produção e não se permitia o desenvolvimento da industria pela razão apontada. E em fins de Dezembro era autorizada a referida comissão a importar 22.000 toneladas de sal de Espanha e já se pensa em importar sal das nossas províncias ultramarinas.

O nosso correspondente em Olhão comunicava há dias que havia naquela zona superabundancia de sal e que ninguém o retirava das salinas.

Há dias, uma firma comercial distribuiu a uma casa industrial de panificação um sal conspurcado e cheio de impurezas. O dono da casa foi verificar o produto e fez uma reclamação enérgica junto do fornecedor, o qual, uma hora depois, mandava um sal bom. Não há fiscalização para evitar que o produto, destinado a fins alimentares, se venda assim conspurcado?

Para o caso chamamos a atenção de quem de direito, no sentido de se evitarem os aumentos de preço que o sal está a ter e as condições em que o produto está a ser fornecido.

## As eleições na União Indiana

NOVA DELHI, 12 — O resultado das próximas eleições gerais na União Indiana, não deixa qualquer espécie de duvida. Os próprios partidos da oposição—comunistas, socialistas e «Jan Sangh» (partido das direitas)—concordam em afirmar que o Partido do Congresso, ao qual pertence Nehru, não perderá a maioria no Parlamento, onde dispõe, actualmente, de cerca de 400 lugares.

No entanto, não é certo que aquele partido ganhe em todos os Estados, sendo provável que perca em Kerala que é o Estado que conta menos analfabetos (cerca de 20 por cento) e onde os comunistas ocupam fortes posições. Nos outros, no de Bihar, Rajasthan, e Punjab, o Partido do Congresso arrisca-se a perder a maioria. — (F. P.).

**O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.**

## Abundancia de sal no Algarve

OLHÃO, 12—Enquanto se está importando grandes quantidades de sal, nesta região abunda aquele produto. Importa dar-lhe movimento, pois em Maio, período em que começa a safra piscatória, pouco ou nenhum sal se deverá consumir, dado o abastecimento abundante das fábricas e estivas. Com a aproximação da nova «safra» de sal teremos uma superprodução, com os naturais inconvenientes. Porque se não poupam divisas consumindo-se este artigo no Algarve?

## Vida desportiva

### PUGILISMO

#### Dois combates de pesados

NOVA YORK, 12. — O pugilista Zora Folley, um dos pretendentes ao titulo mundial de pesados, venceu Howard Turner, de Brooklyn, aos pontos, no combate de 10 assaltos ontem realizado nesta cidade. — (A. N. I.).

✻

PROVIDENCE, RHODE ISLAND, 12. — O pugilista Bob Baker, de Pittsburgh, bateu, aos pontos, Texie Hall, de Chicago, no combate de 10 assaltos, na categoria de pesados, que se realizou ontem á noite, nesta cidade. — (A. N. I.).

### Futebol Internacional

#### Os jogos da Hungria

*PARIS, 12—A Emissora de Budapeste anuncia que serão disputados, na temporada actual, quatro desafios internacionais de futebol na capital hungara. O programa, ao que diz aquela emissora, é o seguinte: 5 de Maio, Hungria-Suíça; 16 de Junho, Hungria-Suécia; 26 de Junho, Hungria-Bulgária; 6 de Outubro, Hungria-França.—(F. P.).*

### SESSÃO DE ESTUDO

#### sobre temas filosóficos

Um grupo de jovens organiza, na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, um debate sobre «Filosofia portuguesa», no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º. A entrada é livre.

### Saíu o «Vera Cruz»

Para os portos do Brasil, saiu hoje o paquete «Vera Cruz», com 1.100 passageiros, entre os quais 600 emigrantes portugueses que ali vão exercer várias actividades.

## GORKINE PRESIDE

### ao Supremo Tribunal da U. R. S. S.

MOSCOVO, 12 — O Soviete Supremo elegeu, hoje, o novo Tribunal Supremo da U. R. S. S., que fica assim constituido: presidente, Alexandre Gorkine, antigo secretário do Presidium do Soviete Supremo; vice-presidente, N. Morozov, ex-presidente do Colégio Criminal do Tribunal Supremo; e Lev Smirnov, ex-procurador-geral, ajunto, da U. R. S. S. Compreende mais 9 membros e vinte assessores populares.

Para a vaga de Gorkine, no Presidium do Soviete Supremo, foi nomeado M. Georgadze, antigo presidente do Conselho dos Ministros da Georgia. — (F. P.).


✝

**Dr. António Caetano de Oliveira Martinho**

**MISSA DO 7.º DIA**

Maria Teresa Bastos Gonçalves de Oliveira Martinho e filhos, Julia de Oliveira Martinho, António Gonçalves Martinho, Maria Helena Bastos Gonçalves, Guilherme Frederico Bastos Gonçalves, os Marqueses de Ponte de Lima e filhos, António José de Oliveira, Artur Martinho e sua mulher, Alberto Martinho e sua mulher e mais família participam a todas as pessoas de seu conhecimento e amizade que amanhã, 4.ª-feira, dia 13, pelas 11 horas, será rezada missa do 7.º dia pelo eterno descanso do seu muito querido e saudoso marido, pai, filho, genro, sobrinho e primo.

Agradecem profunda e sinceramente reconhecidos a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

✝

**Dr. António Caetano de Oliveira Gonçalves Martinho**

**MISSA DO 7.º DIA**

O Corpo Clínico da Clínica Dr. Oliveira Martinho participa que amanhã, 4.ª-feira, dia 13, pelas 11 horas, será rezada missa do 7.º dia na Igreja S. João de Deus pelo eterno descanso do seu querido director.

Agradece profunda e sinceramente reconhecido a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto

✝

**Dr. António Caetano de Oliveira Gonçalves Martinho**

**MISSA DO 7.º DIA**

MICROMOTOR, LDA. participa a todos os seus Ex.mos Clientes e amigos que amanhã, quarta-feira, dia 13, pelas 11 horas, será rezada missa do 7.º dia na Igreja S. João de Deus pelo eterno descanso do seu querido sócio gerente.

Agradece profunda e sinceramente reconhecido a todas as pessoas que ssistirem a este piedoso acto.


# Nota semanal

(Continuação da 1.ª pág.)

são aí dos seus territórios ultramarinos. Agora que em Paris vai reunir-se o Conselho de Ministros da O. E. C. E., para deliberar sobre a formação de uma «zona de comércio livre», a Inglaterra levanta o problema das relações económicas estabelecidas dentro da Comunidade Britanica, para justificar a sua proposta de não englobar naquele comércio livre o sector nevrálgico dos produtos agrícolas.

Nesta ordem de circunstancias e em referência ao nosso caso, não são apenas as implicações que da «zona do comércio livre» ou do «mercado comum» poderão derivar para a economia nacional no seu conjunto (quer venhamos quer não a participar nessa zona) que se revestem de uma relevancia muito especial. As relações económico-financeiras entre a Metrópole e as províncias ultramarinas assumem também aspectos muito significativos que não devem descurar-se, demais se vier a impor-se-nos aquela interpretação «específica» que recentemente foi proposta para alguns artigos da Carta das Nações Unidas.

Na verdade, assim como no quadro regional, metropolitano ou ultramarino, se nos torna cada vez mais imperiosa a necessidade de raciocinar em termos globais—de enfrentar sistemáticamente os problemas de conjunto—do mesmo modo as circunstancias nos impelem irresistívelmente a lançar os cimentos de uma unidade económica á escala inter-regional, de um «mercado comum português», sem o que faltará um dos pilares capitais da unidade política. Poder-se-á, no domínio internacional preferir o sistema cooperativo ao da integração, por motivos de diversa natureza e mais ou menos ponderosos; no complexo nacional, porém, não parece que o caminho mais próprio seja diferente do que conduz áquela unidade económica.

Ora, a Lei Organica do Ultramar (Lei n.º 2.066, de 27 de Junho de 1953) estabeleceu, no capítulo das relações económicas das provincias ultramarinas entre si, com a Metrópole e com o estrangeiro, um princípio geral de unificação, com efeito, no domínio alfandegário concretizou os objectivos de «unificár, quanto possível, em todo o território nacional, os direitos aduaneiros nas relações comerciais com os países estrangeiros» e de «reduzir gradualmente até á sua completa supressão, á medida que sejam substituídos por outras receitas, os direitos aduaneiros nas relações comerciais entre a Metrópole e as províncias ultramarinas e nas destas entre si e com a Metrópole». Por outro lado, assentou-se em facilitar a circulação de pessoas e capitais dentro do agregado português e reservou-se «a empresas nacionais ou aos serviços do Estado que os explorem os meios de comunicação regular entre a Metrópole e as províncias ultramarinas ou destas entre si». Determinou-se ainda que «o desenvolvimento das industrias e o condicionamento dos investimentos industriais serão promovidos, na Betrópole e no Ultramar, **em harmonia com os princípios básicos da unidade e da coordenação**». Por fim, ficou estatuído que «a unidade monetária em todas as províncias ultramarinas será o escudo» e que «os bancos emissores procurarão assegurar a convertibilidade das suas notas em escudos metropolitanos e destes naquelas, com as correcções resultantes da situação cambial».

Como se vê as intenções e os termos são claros e se por alguma coisa pecam é mais por insuficiência de extensão do que pela obscuridade ou falta de harmonia. De facto, a instituição de uma «união aduaneira» requere não só a abolição de tarifas interiores e a definição de uma tarifa unica em relação ao estrangeiro, mas também a supressão de outras barreiras á liberdade das trocas internas de mercadorias e serviços. Admitindo ainda a liberalização dos movimentos de pessoas e de capitais, ultrapassa-se o quadro de uma simples união aduaneira para se encarar a questão mais vasta e complexa de uma «união económica». Mas então haverá que precisar um princípio de coordenação geral de todas as actividades económicas dos diversos sectores regionais e definir os mecanismos monetário-cambiais que assegurem a intertransferibilidade perfeita das diferentes «formas» da unidade monetária comum.

Até que ponto nos aproximámos desses objectivos estruturais? Pelo decreto-lei n.º 40.610, de 25 de Maio de 1956, regulou-se a entrada e fixação de cidadãos portugueses e de estrangeiros em qualquer das províncias ultramarinas, no sentido de cumprir aquele fim mencionado de facilitar e activar a circulação de pessoas entre as várias parcelas do território nacional. Recentemente (portaria n.º 16.060, de 5 de Dezembro de 1956), mandou-se aplicar no Ultramar a legislação sobre condicionamento industrial que vigora na Metrópole e há pouco um outro diploma não só veio sentar, de direitos de exportação, de direitos de importação e doutras imposições cobradas no despacho aduaneiro, «a circulação entre as províncias ultramarinas de mercadorias delas originárias ou nelas nacionalizadas», mas também veio unificar formalmente o regime das pautas ultramarinas, achegando-o ao da Metrópole.

É incontestável que nos encontramos bastante longe ainda de uma unidade económica, ou pelo menos aduaneira, sem que, no entanto, os obstáculos existentes, ou previsíveis a curto prazo, se afigurem extremamente dificultosos de transpor ou eliminar.

Com efeito, a extinção completa das tarifas internas não deve levantar graves problemas de ordem fiscal, por muito que esses «impostos indirectos» pesem nas receitas ordinárias do sector publico, metropolitano ou ultramarino, precisamente por ser em geral muito fraco o peso que no comércio externo de cada região representam as outras partes do agregado português. Tornando os pertinentes elementos estatísticos relativos a 1955, verificamos: nas importações de Cabo Verde, a Metrópole e o Ultramar contavam-se, respectivamente, por 18,3 e 3,4 %, nas de S. Tomé e Principe por 39,1 e 26,3 %, nas de Angola por 46,7 e 0,3 %, nas de Moçambique por 27,4 e 2,4 % e nas de Timor por 31,7 e 1,3 %; por seu turno, nas compras totais da Metrópole o Ultramar traduzia-se apenas por 13,7 %.

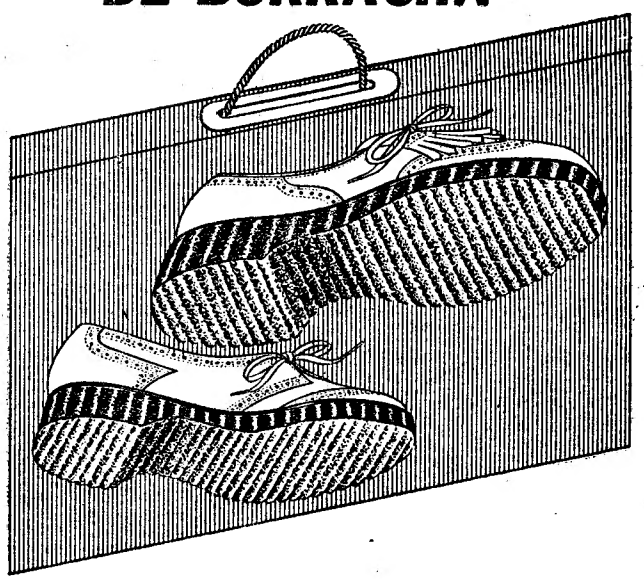
Considerando então que as dificuldades que se oporão á progressiva abolição das tarifas alfandegárias deverão ser talvez de ordem económica geral, lembramos que no sector agrário existe uma certa complementaridade entre as economias da Metrópole e das províncias ultramarinas, afigurando-se muito reduzidos os perigos que poderiam surgir de uma concorrência aberta. Também no domínio industrial as perspectivas não se nos representam muito diferentes, em face da própria incipiência de desenvolvimento daqueles territórios. Argumentar-se-á, no entanto, que dentro de um mercado «livre» o progresso industrial da Metrópole entravaria necessáriamente o do Ultramar; permitimo-nos divergir dessa opinião, exactamente porque não compreendemos a possibilidade de expansão económica da «união» em vista sem obediência ao princípio de coordenação geral já legalmente estatuído e porque, ainda, o funcionamento da «união» não exclui, de modo algum, a possibilidade de instituir regimes de excepção seccionais e (ou) regionais.

Será no capítulo da eliminação das restrições quantitativas ás trocas de mercadorias e serviços que, em nosso entender, se poderão depor mais sérias dificuldades. Mesmo estas, porém, deverão ser mais de natureza cambial do que própriamente económica, devido ao facto iniludível de que cada uma das partes do complexo nacional mantém, por si, um feixe variegado de relações com o exterior, sofrendo em cheio as repercussões dos movimentos da procura nos grandes mercados internacionais, enquanto tendem a progredir os volumes das respectivas compras.

Todavia, a lição por nós colhida dentro da O. E. C. E., com o funcionamento da União Europeia de Pagamentos em conjugação com o Código da Liberalização, poderia ser para nós de decidida utilidade: com base no escudo metropolitano (a nossa «unidade de conta»), a instituição de um sistema de compensações inter-regionais e de liquidações parciais por créditos em conta-corrente asseguraria não só a interconvertibilidade das diferentes moedas nacionais, mas também o indispensável assento de uma política de liberalização das trocas entre as diversas províncias ultramarinas e destas com a Metrópole. E o projectado Banco do Fomento Nacional representaria o papel que, no «mercado comum» da Europa Ocidental, foi imputado ao Banco de Investimentos Europeus...

Parece não haver duvidas de que o caminho aberto é para a «unidade económica» nacional: alguns princípios basilares estão já assentes e certos passos, embora hesitantes, foram dados. Mas é necessário acelerar a marcha, ou seremos ultrapassados pelos acontecimentos exteriores. Para a concretização desse objectivo, temos o resultado das experiências dos «modelos, europeus, que nos dão a quase certeza de que a «unidade» é um factor portentoso de expansão económica, demais se, dentro dela, lançarmos o impulso da planificação em larga escala.


**SOLAS DE CREPE DE BORRACHA**



**Proporcionam Grande Conforto**

Crepe de borracha natural para solas de calçado de senhoras.

Elegante e extremamente confortável, esta borracha pura e sem adulterações torna o andar maciô e é inteiramente impermeável. Por estas razões é ideal para solas de calçado de quem anda muito. Dura extraordinàriamente e os consertos não têm qualquer complicação. Em todas as boas sapatarias encontrará solas de crepe de borracha.

*Publicado por:* Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.



**Companhia Nacional de Electricidade**

Campo Pequeno, 21 — Lisboa

**SORTEIO DE OBRIGAÇÕES**

**No dia 15 do corrente mês de Fevereiro, pelas 16 horas, tem lugar na Sede da Companhia o sorteio de 1.720 obrigações de 4%, do empréstimo de 1949/1969, que hão-de ser amortizadas em 1 de Março de 1957.**

**Lisboa, 12 de Fevereiro de 1957.**

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**


## Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

**Rua do Alecrim, 46-1.º**

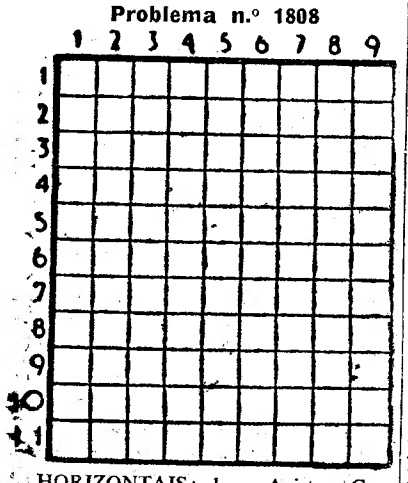
Informamos todos os sócios que a F. N. A. T. organiza um serão dedicado aos filiados deste Sindicato, no Pavilhão dos Desportos, no próximo sábado dia 16, pelas 21 e 30.

Os bilhetes de ingresso, são distribuidos, gratuitamente, dentro das horas normais de expediente, mediante a apresentação do cartão de sócio deste Sindicato.

A DIRECÇÃO

# DIARIO DE LISBOA

## PALAVRAS CRUZADAS
### NOVA MODALIDADE
**Problema n.º 1808**



HORIZONTAIS: 1 — Avistar. Causara dor. 2 — Suaves. O mais. 3 — Nome de mulher. 4 — Isolar-se. 5 — Dê marradas. Preposição que designa falta. 6 — Artigo definido. Apelido. 7 — Capa. Não nascido. 8 — Esteja atento! 9 — Arrostar. 10 — Símbolo químico do ouro. Coroa. 11 — Debruas. Corrente de água natural e abundante (inv.º).

VERTICAIS: 1 — Baixio. Amofino. Recusa. 2 — Preposição. Rapa. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Tornar a ler. Amarra. 4 — Engorda. Vagueia. 5 — Segunda das palavras que formam o nome de um concelho do distrito de Viseu. Contamines. 6 — Serra de Portugal. Povoam abundantemente de animais, especialmente parasitas. 7—Gemidos. Nome de homem. 8 — Batráquio. Demasia. Pronome pessoal. 9 — Fila. Domínio. Observar.

**Solução do problema n.º 1807**

HORIZONTAIS: 1 — Décadas. 2 — Urnas. 3 — Rã. Oso. Al. 4 — Ama. Pré. 5 — Mastareus. 6 — Sia. Ais. 7 — Aroma. 8 — Rs. Ala. Só. 9 — Aos. Tem. 10 — Anosa. 11 — Sola. Alga.

VERTICAIS: 1 — Eram. Grãos. 2 — Amas. Só. 3 — Eu. Ásia. Sal. 4 — Cró. Tara. Na. 5 — Ansia. Oleo. 6 — Dão. Rama. Sá. 7 — As. Peia. Tal. 8 — Arus. Se. 9 — Eles. Rompa.

## EFEMÉRIDES

*No dia 12 de Fevereiro de 1804 morreu na Prussia o filósofo Kant. E no mesmo dia de 1809 nasceu Lincoln.*

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Telefone 84909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do) — R. Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Telefone 30521.

Peça na sua farmácia o «ROTEIRO DAS FARMÁCIAS DE SERVIÇO» PARA 1957

## PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário. 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»* — A's 19, O Aráuto; 19 e 30, Trechos de operetas; 19 e 45, Cançonetas italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Traço sobre Azul; 21, Noticiário; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das comédias: «Escola da Má Lingua» (Sheridan), tradução e adaptação da dr.ª Maria da Paz Barros Santos; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Fantasia musical; 23 e 25, Danças.

*Programa «B»* — A's 19, Obras de Scriabine e Ravel; 19 e 20, Cantores célebres: soprano Renata Tebaldi e o tenor Giuseppe Campora; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? («Introdução e Alegro», de Ravel; Scherazade de Rimsky-Korsakow); 21, Junção de emissores; 21 e 15, Musica de Mendelssohn: «Canção sem palavras»; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, Musica de Falla; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Trechos de óperas; 23 e 30, Musica de piano: «Nocturno em si menor, opus 119» (Fauré).

RADIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recretativos; 19, Divulgação do *jazz*; 19 e 30, Jornal Sonoro; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Yma Sumac; 20 e 30, Orquestra de Marcel Bianchi; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Concerto; 22, Intermezzo; 22 e 15, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Solistas; 23 e 30, Isto é Portugal; 0, Musica de dança, do Hotel Palácio; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

## O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de Oeste e o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sueste dos Açores.

*Temperaturas ás 9 horas:* Porto, Lisboa, Faro e Funchal, 11°; Penhas Douradas, 1°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Noroeste, rondando para Sudoeste. Períodos de chuva a partir do fim da tarde a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e possibilidade de chuviscos a partir da primeira metade da noite a Sul.

Temperatura sem alteração apreciável.

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A 8.ª mulher do milionário».
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«O milagre da Praça da Alegria»
APOLO—Ás 21 e 45—«Rosa tatuada».
COLISEU—Ás 21,30—Nova companhia de circo.
MARIA VITÓRIA—Ás 20,30 e 22,45 «Toca a musica».

### CINEMAS

TIVOLI—«Atrás do espelho».
SÃO LUÍS — «As grandes manobras».
POLITEAMA — «Zarak».
EDEN—«Pão, amor e...».
SÃO JORGE—«Vontade indomável»
MONUMENTAL—«O rapaz e o touro».
CONDES—«Ao longo das ruas».
IMPÉRIO—«Alta sociedade».
ALVALADE—«As grandes manobras».
CAPITÓLIO—«Bandido».
ODEON—«A infame».
TERRASSE—«Furia de viver».
AVIS—«Casa Ricordi».
IDEAL—«Sissi».
JARDIM—«O almirante Canaris».
OLIMPIA—«A deusa da Lua».
PROMOTORA—«Inquietação».
RESTELO—«Sissi».

**— Fui ao tal medico que me recomendaste, mas ele tratou-me como um cão!**

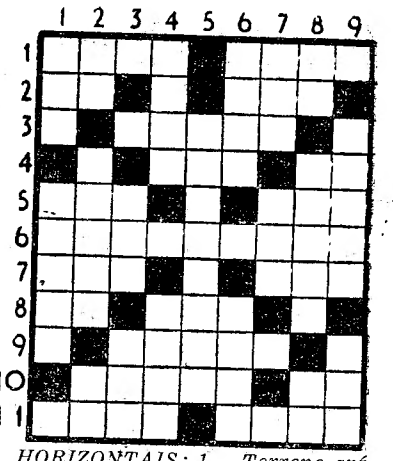
**— Eu bem te tinha dito que ele era da Protectora...**

## HÁ TRINTA ANOS

A revolta no Porto tivera repercussão em Lisboa com acontecimentos sangrentos, prisões e prejuizos materiais. «Uma das pessoas que mais sofreram foi a nossa colega sr.ª D. Alice Oram, correspondente em Lisboa do «Daily Mail». A sua casa, na Rua da Escola Politécnica, ficou quase inteiramente destruída» — noticiava o «Diário de Lisboa» de 12 de Fevereiro de 1927, que acrescentava: «A residência da ilustre actriz Palmira Bastos foi atingida por várias granadas, algumas das quais destruiram completamente a cozinha e a sala de jantar, cansando ainda grandes destroços nas outras dependências».

O transito nas ruas continuava a ser permitido só até ás 18 horas.

## PALAVRAS CRUZADAS
### (COM PROVERBIO)
**Problema n.º 799**



*HORIZONTAIS: 1 — Terreno arável. Suco das cápsulas de certas papoilas. 2—Pronome pessoal. Nome de mulher. 3 — Indivíduo do sexo masculino em relação aos pais. 4—Corrente de água natural e abundante. Vê. 5—Braço de mar. Preposição. 6—Vertido. 7—Mágoa. Origem. 8—Pertences. Altar. 9—Fécula em pó extraída dos vegetais. 10 — Levai á sirga. Artigo definido (ant.º). 11—Transmitir gratuitamente a outrem. Espírito.*

*VERTICAIS: 1 — Preposição que designa falta. Tecidos de arame. 2 —Alternativa. Pavimentos. Preposição e artigo. 3—Letras da palavra Arc por outra ordem. Amarra. 4—Região do Oriente onde Salomão mandava buscar o oiro. Paixão. 5—Biblioteca. 6—Orgão da vista. Protela. 7—Nome de doze papas. Consentimento. 8 — Comparecia. Alegres. Preposição. 9—Torna a moer. Olé.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 798**

*HORIZONTAIS: 1 — Elos. Lema. 2—Vá. Olá. 3—Turba. 4—Tio. DO. 5—Como. Sol. 6—Adestrara. 7—Rás. Elmo. 8—Dr. Sim. 9—Caria. 10 — CONTADO. 11—COME. Saul.*

*VERTICAIS: 1—Evd. Carda. 2—Lá. Podar. Co. 3—O. Mês. Com. 4—Soutos. Sane. 5—Ri. Irt. 6—LOBO. Remias. 7—Ela. Sal. Ada. 8—Má. Dorme. Ou. 9—Rolão.*

*Provérbio: DO CONTADO COME O LOBO.*

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 T. 10... ... | 917$00 | 916$00 | 918$00 |
| Cons. 3 % T. 10 ... ... | 962$00 | 961$50 | 962$50 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 ... | 1.016$00 | 1.016$00 | 1.017$00 |
| Centenários 4 % 1940 | 2.265$00 | 2.264$00 | 2.270$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | 990$00 | 988$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 980$00 | 984$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 980$00 | 983$00 |
| Externo 1.ª série ... ... | — | — | — |
| Ext.ª 1.ª série car. ... | 1.205$00 | 1 200$00 | 1.210$00 |
| Externo 2.ª série ..... | — | — | — |
| Ext.ª 2.ª série car. ..... | — | 1.180$00 | — |
| Externo 3.ª série ..... | — | — | — |
| Ext.ª 3.ª série car. ..... | — | 1.380$00 | 1.390$00 |
| Caut. 3.ª série s/juro | 171$00 | 171$00 | 172$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % ... | — | — | — |
| Norte de Portugal 5% | — | — | — |
| Gás Elect. 3 3/4 %... | 958$00 | 957$00 | 959$00 |
| Gás Elect. 4 % ... ... | — | 976$00 | — |
| Gás Elect. 4 1/2 % ... | 1.010$00 | 1.010$00 | 1.011$00 |
| Gás Elect. 5 % ... ... | — | — | 1.050$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % ... ... | — | — | 93$00 |
| U. E. P. 4 % 1945 .. | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1948 ... | — | — | 94$00 |
| U. E. P. 4 1/2 % ... | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 ... | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1952 ... | — | — | — |
| Metropolitano ... ... ... | 1.029$00 | 1.028$00 | 1.029$00 |
| **Acções** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Alentejo... ... ... ... ... | — | 500$00 | 520$00 |
| Angola ... ... ... ... ... | 950$00 | 945$00 | — |
| Espírito Santo... ... ... | — | 8.800$00 | 9.000$00 |
| Lisboa & Açores ... ... | 3.780$00 | 3.775$00 | 3.785$00 |
| Portugal ... ... ... ... | 2.305$00 | 2.300$00 | 2.310$00 |
| Ultramarino ... ... ... | 1.970$00 | 1.966$00 | 1.972$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade ... ... ... ... | — | — | — |
| Mundial... ... ... ... ... | 667$00 | 665$00 | 667$00 |
| Nacional... ... ... ... ... | — | — | — |
| Sagres ... ... ... ... ... | — | 1.800$00 | 1.900$00 |
| Tagus... ... ... ... ... ... | — | — | — |
| Soberana ... ... ... ... | / | | |
| C.ªs Ultramarinas | | | |
| Ag. Cassequel ... ... ... | — | — | — |
| Ag. das Neves ... ... ... | — | 900$00 | — |

| C.ªs Ultramarinas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Agric. Colonial... ... ... | 665$00 | 650$00 | 669$00 |
| Açucar de Angola ... | — | 2.900$00 | 2.970$00 |
| Boror ... ... ... ... ... | — | 510$00 | 520$00 |
| Cabinda... ... ... ... ... | — | 400$00 | 410$00 |
| Cádá... ... ... ... ... ... | 4.700$00 | 4.680$00 | 4.720$00 |
| Colonial do Buzi ... ... | 377$50 | 377$00 | 378$00 |
| Ilha do Principe ... ... | 2.090$00 | 2.080$00 | 2.100$00 |
| Incomati ... ... ... ... | — | 3.900$00 | 4.000$00 |
| Moçambique ... ... ... | — | 163$00 | 164$00 |
| Zambézia ... ... ... ... | 220$00 | 220$00 | 220$50 |
| **C.ªs Diversas** | | | |
| Cimentos Tejo... ... ... | — | — | 550$00 |
| Cimentos Leiria ... ... | — | 480$00 | 495$00 |
| Crédito Predial... ... ... | 56$60 | 56$50 | 56$70 |
| Industrial Aliança ... | — | 305$00 | 310$00 |
| Portugal e Colónias ... | — | 420$00 | 430$00 |
| Nacional Navegação .. | — | 1.015$00 | 1.022$00 |
| Colonial Navegação ... | 1.020$00 | 1.015$00 | 1.022$00 |
| Port. de Celulose ..... | — | 2.470$00 | 2.490$00 |
| Portuguesa de Pesca.. | — | 1.710$00 | — |
| Port. de Tabacos ... ... | 528$50 | 528$00 | 529$00 |
| Tabacos de Portugal.. | 681$00 | 680$00 | 682$00 |
| **Aguas, Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 ... | — | 230$00 | 235$00 |
| Aguas Lisboa 1936 ... | — | — | — |
| Electr. das Beiras.. ... | — | 1.475$00 | 1.480$00 |
| Gás e Electricidade ... | 305$00 | 304$50 | 305$50 |
| H. Alto Alentejo ... ... | 155$50 | 155$50 | — |
| H. E. Cávado ... ... ... | 1.510$00 | 1.509$00 | 1.510$00 |
| H. E. Zêzere ... ... ... | 1.490$00 | 1.490$00 | 1.495$00 |
| Nac. de Electricidade | — | 1.510$00 | 1.550$00 |
| União Elect. Port. ... | 230$00 | 229$00 | 231$00 |

**Cotações de notas e moedas estrangeiras**

| PAÍSES | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Africa do Sul ... ... ... | 76$50 | 77$50 |
| Alemanha ... ... ... ... | 6$72 | 6$87 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 ... | 28$30 | 28$60 |
| Dólares de 5 a 20 ... | 28$60 | 28$90 |
| Dólares de 50 a 1000 ... | 28$60 | 28$90 |
| Argentina ... ... ... ... | $76 | $80 |
| Bélgica ... ... ... ... ... | $56,3 | $57,3 |
| Brasil ... ... ... ... ... | $42,2 | $43,7 |
| Congo Belga ... ... ... | $55,3 | $56,3 |
| Dinamarca... ... ... ... | 3$85 | 4$15 |
| Espanha... ... ... ... ... | $52,5 | $54,5 |
| França... ... ... ... ... | $06,95 | $07,15 |
| Holanda... ... ... ... ... | 7$35 | 7$60 |
| Inglaterra ... ... ... ... | 76$50 | 77$50 |
| Itália... ... ... ... ... | $04,4 | $04,6 |
| Marrocos ... ... ... ... | $06,5 | $06,9 |
| Noruega... ... ... ... ... | 3$70 | 4$00 |
| Suécia ... ... ... ... ... | 5$20 | 5$50 |
| Suiça ... ... ... ... ... | 6$68 | 6$78 |
| Uruguay... ... ... ... ... | 6$75 | 7$45 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) ... | 297$00 | 307$00 |
| Portugal — Barra ..... | 32$70 | 33$30 |
| Portugal — Barra Fino | 33$10 | 33$60 |

**PINTO de MAGALHÃES, LDA.**

BANQUEIROS

**Capital e reservas: 45.800.000$00**

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos, Títulos e Cupões

**TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS**

**LISBOA:** Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 80777/79
**PORTO:** Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
**PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS**

**J. BURNAY, LDA.**

**RUA DO OURO, 72**

Papeis de credito
Notas estrangeiras
**TELEF. 21273**

# Um plano norte-americano para a retirada das tropas israelitas do Egipto

WASHINGTON, 12—O secretário de Estado, John Foster Dulles, apresentou ao embaixador de Israel, Aba Eban, um plano destinado a satisfazer, pelo menos em parte, as condições postas pelo Governo israelita para a retirada das suas forças militares da zona de Gaza e do Golfo de Akaba. Esse plano inclui dois pontos:

1—Os Estados Unidos anunciariam, publicamente, o seu apoio á liberdade de navegação no Golfo de Akaba.

2—Usariam da sua influência para que as forças militares da O. N. U., ou grande numero de observadores da mesma organização, tomassem posição no enclave de Gaza, para impedir que este servisse de base a expedições egípcias contra Israel.

Estas propostas, das quais, até agora não houve confirmação oficial, teriam por fim facilitar a evacuação dos territórios em questão, consoante a moção recentemente votada pela Assembleia Geral da O. N. U. e antes que a questão de garantias formais exigidas por Israel tenha carácter definitivo. — —(France Presse).

### A intervenção da O. N. U.

NOVA YORK, 12.—É possível que haja uma reunião da Assembleia Geral da O. N. U., á base de um relatório do secretário-geral, relativo ao problema de Gaza e Akaba.

As delegações afro-asiáticas não apresentaram, por enquanto, nenhuma moção pedindo sanções contra Israel pela sua recusa de se retirar dos territórios que ainda ocupa.

Por agora, parece pouco provável que os Estados Unidos se associem ás sanções contra Israel e a posição americana entra em linha de conta na hesitação das delegações árabes em propô-las.—(F. P.).

# A moção dos Dezoito apresentada nas Nações Unidas propõe negociações para a solução pacífica do problema da Argélia

NOVA YORK, 12 — O debate geral sobre a Argélia na Comissão Política da O. N. U. poderá terminar hoje, depois de ouvidos, os delegados do Uruguai, da Colômbia, de San Salvador, da India e Líbano. Christian Pineau responderá, no final do debate, aos oradores que o precederam. Logo que o debate termine, as delegações têm o direito de retomar a palavra para falar das moções.

No etnanto, a continuação eventual dos trabalhos até amanhã poderá vir a ser estorvada por uma reunião da Assembleia para discussão dos problemas do Médio Oriente. Também é provável que a assembleia plenária não se reuna antes de quinta-feira, dando assim tempo a que termine o debate sobre a Argélia.

Os textos sobre os quais a Comissão Política será chamada a pronunciar-se e dos quais apenas um só foi até agora entregue na Mesa, são os seguintes:

a) — Moção dos 18 (Afeganistão, Arábia Saudita, Birmania, Ceilão, Egipto, Indonésia, Iraque, Pérsia, Jordania, Líbano, Líbia, Marrocos, Nepal, Paquistão, Sudão, Síria, Tunísia e Iémen). Esta moção, considerando a situação de mal-estar e de agitação na Argélia, como a causa de muitos sofrimentos humanos e perturbações entre os países; e, reconhecendo o direito do povo argelino de dispor de si próprio, de acordo com o princípio da «Carta das Nações Unidas», pede que a França lhe reconheça esse direito e convida-a e ao povo da Argélia a entrarem imediatamente em negociações, com vista a cessarem as hostilidades e a conseguir-se uma solução pacífica de acordo com a «Carta», solicitando do secretário-geral que auxilie ambas as partes a conseguirem essas negociações.

b) — Um projecto de moção boliviano (ainda não apresentado), com emendas á moção dos dezoito.

c) — Um projecto de moção tailando-nipo-filipino (também ainda não apresentado), manifestando a esperança de que se encontre uma solução «equitativa» entre a França e as populações da Argélia.

d) — Um projecto de moção (ainda incerto) da India, no caso deste país, por motivos tácticos, não aderir ao projecto dos dezoito, nem á versão definitiva do texto preparado pela Tailandia.

e) — Uma moção brasileira de simples regulamento (ainda não apresentada). — (F. P.).

SALAH SALÉM

# O major Salém intentou um golpe de Estado contra Nasser?

**CAIRO, 12 — Segundo anuncia o correspondente da agência «Belga», o major Salah Salém, em tempos um dos mais influentes membros do Conselho da Revolução, criado pelo coronel Nasser, encontra-se detido pelo Exército, para ser julgado, por «tentativa de rebelião contra o regime».**

**Conhecido pelo nome de «Major dançarino», foi ministro da Orientação Nacional e dos Assuntos Sudaneses. Em fins de 1955, demitiu-se e desapareceu da cena política. Contudo, em 1956, apareceu como chefe da redacção do órgão governamental «Al Shaab», lugar que conservou até á sua demissão repentina, em 6 de Janeiro ultimo. Desde então, desapareceu completamente.**

**Uma fonte autorizada, citada por aquele correspondente, diz que certo numero de oficiais e alguns civis egípcios estão, também, presos, num edifício do Exército, em Abbasiyeh, nos arredores do Cairo, aguardando julgamento, por tentativa de revolta contra o regime de Nasser.**

**O mesmo correspondente diz que o major Salah Salém planeara uma revolta no curto período em que esteve a comandar a guarnição de Suez, quando do ataque israelita e franco-britanico ao Egipto. Alistou-se imediatamente, como voluntário, e o coronel Nasser nomeou-o comandante das forças armadas encarregadas da defesa daquele porto. — (F. P.).**

# Para verem o duque iam abalroando com o «Britannia»

**CIDADE DO CABO, 12 — «Satisfeitíssimo por não nos terem atingido»—foi a mensagem que o duque de Edimburgo enviou ao navio «Uganda», navegando perto de Las Palmas, no mês passado, em resposta aos votos de boa viagem do capitão e dos passageiros do navio.**

**O «Uganda» chegou ontem a este porto. O capitão conta que, já próximo de Las Palmas, decidiu satisfazer os desejos dos passageiros, a fim de lhes dar uma oportunidade de verem o duque de perto. Diminuiu a velocidade e alterou ligeiramente a rota do paquete, aproximando-se do iate real «Britannia».**

**O duque e os oficiais do iate ficaram tolhidos de surpresa quando viram a manobra, que aproximou a proa do paquete a 200 metros apenas do casco do «Britannia». — (A. N. I.).**

## Oito trabalhadores soterrados

CIDADE DO MÉXICO, 12—Morreram oito trabalhadores, ao desmonorar-se, esta manhã, a mina de areia «Olivo», na estrada México-Toluca. Desconhecem-se as causas do desastre.

Os operários ficaram sepultados sob muitas toneladas de areia. — (A. N. I.).

PELES — DAVID KIT
Estolas de Vison Branco, Safira, Royal Pastel, Selvagem e Diamante Negro
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
Telefone 48089

## Ensopado de enguias

**Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos**

# Os seis pontos da proposta da Rússia aos «Três» ocidentais sobre os problemas do Médio Oriente

*PARIS, 12. — Informam de Moscovo que a nota entregue, ontem, pelo ministro russo dos Negócios Estrangeiros, Chepilov, aos embaixadores da França e dos Estados Unidos e ao encarregado de Negócios da Inglaterra, contém um projecto de declaração tripartida sobre os problemas do Médio Oriente.*

*Depois de lembrar os principios da conferência de Bandung, a nota propõe que os «Quatro Grandes» tomem os seguintes compromissos:*

*1.º — Garantir a manutenção da paz no Médio Oriente.*

*2.º — Aplicar a política de não-ingerência.*

*3.º — Renunciar á organização de blocos militares.*

*4.º — Liquidar as bases militares e retirar as tropas.*

*5.º — Renunciar, mutuamente, ao fornecimento de armas aos países do Médio Oriente.*

*6.º — Garantir o desenvolvimento económico dos países em causa. — (F. P.).*

### O Foreign Office estuda a nota soviética

LONDRES, 12. — A nota soviética sobre o Médio Oriente está a ser estudada pelos especialistas do Foreign Office. Pensam os circulos diplomáticos, na ausência de comentários oficiais, que esta iniciativa da U. R. S. S. parece destinada a contrabalançar a iniciativa americana representada pela «doutrina de Eisenhower».

O Governo — diz-se ali — receberá, naturalmente, com desconfiança a proposta de liquidar os «blocos militares», se por esta fórmula se entende o Pacto de Bagdad. Selwyn Lloyd, ainda recentemente, reiterou a lealdade da Grã-Bretanha áquela organização. — (F. P.).

### Declarações de Adenauer sobre a mensagem de Bulganine

LONDRES, 12. — «A Alemanha nada fará que possa enfraquecer as suas relações com o Ocidente» — declarou o chanceler Adenauer ao chefe da redacção do «News Chronicle», poucos minutos depois da publicação, em Moscovo, do texto da nota do marechal Bulganine ao Governo da Alemanha Federal.

Acrescentou: «Considero que esta nota é uma manifestação do mesmo sentimento que levou o Kremlin a convidar MacMillan a ir a Moscovo. A Russia não está segura de si. Procura maneira de reaver a iniciativa. Devemos ser vigilantes e ter paciência.

«A U. R. S. S. está na defensiva, tanto no interior como no exterior — disse, ainda, o chanceler Adenauer. — O poder, hoje, está nas mãos do Exército Vermelho que mostrou repugnancia em lutar contra os insurrectos hungaros, e é de perguntar se aceitaria lutar contra o seu próprio povo».—(F.P.).

*

BONN, 12. — Crê-se que o chanceler Adenauer não responderá, certamente, num futuro próximo á mensagem do marechal Bulganine. Por sua vez, atendendo ao carácter de propaganda da mensagem soviética, os meios oficiais abstêm-se de fazer comentários, a fim de não proporcionarem argumentos á oposição social-democrática, neste período pre-eleitoral.

Nos circulos parlamentares da coligação governamental, esperam-se outras iniciativas soviéticas, á medida que se intensificar a campanha eleitoral para as eleições legislativas de Setembro. — (F. P.).

# Um senador norte-americano preconiza a abolição do veto na O. N. U.

WASHINGTON, 12.—O senador Williem Knowland sugeriu, numa reunião com a Imprensa, na Universidade de Georgetown, que o Conselho de Segurança da O. N. U. se pronuncie contra o uso de veto, por toda e qualquer nação com interesses num conflito internacional.

O «leader» da minoria republicana do Senado acrescentou que tal decisão, da parte do Conselho, poderia provocar a saída da Russia, «facto que não constituiria uma perda para a organização internacional» e afirmou:

«Se as acções da U. R. S. S. nos conflitos da Coreia e da Hungria constituem exemplos daquilo que nos espera de futuro, as Nações Unidas terão mais probabilidades de sobreviver do que se a Russia Soviética continuar a fazer parte da Organização».

O senador Knowland, membro da delegação americana á O. N. U., declarou que encarará essa possibilidade nas conversações que conta ter, hoje, com outras delegações. —(France Presse).

# Últimas notícias

## Partiu para Aveiro o ministro das Obras Públicas

Seguiu esta tarde para Aveiro, aonde vai para apreciar trabalhos em curso no distrito, bem como projectos de melhoramentos, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas. Acompanham-no, além do sr. eng.º Silveira Durão, seu secretário, os srs. eng.os Gomes da Silva e Sá e Melo, respectivamente directores-gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais e dos Serviços de Urbanização.

## O TRATADO DE PAZ checo-nipónico

TÓQUIO, 12.—O Governo aprovou, hoje, o restabelecimento das relações diplomáticas com a Checoslováquia—primeiro passo para a assinatura do Tratado de Paz, que se efectua amanhã, em Londres.—(A. N. I.).

## QUATRO IRMÃOS morreram carbonizados

**DETROIT, 12 — Enquanto a senhora O'Dell Batts, de 23 anos, visitava uma vizinha, um incêndio devorou o segundo andar do edifício onde tinha o seu apartamento, morrendo carbonizados os seus quatro filhos.**

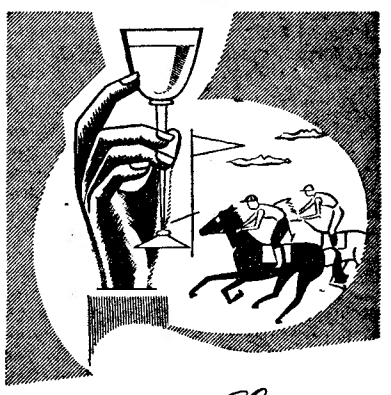
**A Polícia prendeu-a para investigar da responsabilidade que poderia ter tido na tragédia, por negligência ou inconsciência. — (A. N. I.).**

## ESTÃO EM GREVE 6 mil descarregadores de portos americanos

NOVA YORK, 12.—O porto de Filadélfia ficará imobilizado, esta tarde, por uma greve total dos 6.000 descarregadores daquele e dos portos de Chester e Wilmington.—(France Presse).

## IBN SAUD vai à Tunísia

MADRID, 12.—Próximos colaboradores do rei Ibn Saud confirmam que o soberano aceitou o convite do presidente Bourguiba, para visitar a Tunisia. Fará escala em Tunes, onde passará provávelmente um dia, depois de ir a Rabat, e também dois ou três dias na Líbia, antes de regressar a Ryad.—(F. P.).



É um Licor JOCKEY
Vale a pena correr!..

Distribuidores:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27
SOCIEDADE COMERCIAL REICARRERA, LDA.
Rua do Salitre, 90

RESTAURANTE — BAR — BOITE
Ronda
Excelente Musica de Jazz e dança—Reservam-se mesas. Monte Estoril—Tel. 060965 e 061566
GRANDE BAILE DE MASCARAS
SABADO 16 NOITE DE ALEGRIA